10 anos de atividades

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA "PAULA SOUZA"

DEZ ANOS
DE ATIVIDADES DO
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Relatório
A = 168
Cx = 02

SÃO PAULO
OUTUBRO DE 1980

Grupo de Informações Documentárias
21-07-95
CEETPS
CX.F.2-1
(Gr-1)

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA - CEETEPS -
Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica
NR 2800
CED

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA "PAULA SOUZA"
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA

Governador do Estado de São Paulo
Paulo Salim Maluf

Reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Armando Octávio Ramos

Diretor Superintendente do CEET "Paula Souza"
José Ruy Ribeiro

Vice-Diretor Superintendente do CEET "Paula Souza"
Raul Varella Martinez

Diretor da Faculdade de Tecnologia de São Paulo
Annibal Callado

Vice-Diretor da Faculdade de Tecnologia de São Paulo
Elias Horani

Diretor da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba
João Santini Neto

São Paulo
Outubro de 1980

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO – HISTÓRICO

1. Introdução histórica 1
2. Histórico da criação do Centro 1
3. Histórico da situação legal do Centro, desde a instalação até sua associação e vinculação à UNESP 4
4. Da situação atual do CEETPS, como associado e vinculado à UNESP 6
5. Do Conselho Deliberativo 6
6. Da Diretoria do Centro 7
   6.1. Diretores Superintendentes 7
   6.2. Vice-Diretores Superintendentes 7
7. Das unidades de ensino 8
8. Das instalações físicas 9

CURSOS DE GRADUAÇÃO

9. Dos cursos de graduação em funcionamento 11
10. Dos cursos implantados após a autorização de funcionamento do Centro 12

ÓRGÃOS COLEGIADOS E CORPO DOCENTE

11. Das congregações 15
12. Do corpo docente 15
    12.1. Faculdade de Tecnologia de São Paulo 15
    12.2. Faculdade de Tecnologia de Sorocaba; 20
    12.3. Professores que pertenceram ao quadro docente do Centro 21

CORPO DISCENTE

13. Do corpo discente 23
    13.1. Ingresso por Concurso Vestibular 23
    13.2. Evolução do número de matriculados 29
    13.3. Evolução do número de formados 30

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

14. Da Assessoria de Planejamento e Coordenação Pedagógica 33

ACOMPANHAMENTO DOS TECNÓLOGOS NO MERCADO DE TRABALHO – ESTÁGIOS

15. Do acompanhamento dos formados 35
16. Da carreira do Tecnólogo nos quadros do Serviço Público 37
17. Dos estágios e empregos para alunos 37

EDUCAÇÃO CONTINUADA

18. Da educação continuada 39

BIBLIOTECA, LABORATÓRIOS E OFICINAS

19. Das bibliotecas 43
20. Dos laboratórios e das oficinas 43
    - 20.1. Faculdade de Tecnologia de São Paulo 43
    - 20.2. Faculdade de Tecnologia de Sorocaba 48
21. Do corpo de auxiliares nas oficinas, laboratórios e disciplinas. 51

PESQUISAS APLICADAS – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

22. Das pesquisas aplicadas 53
    - 22.1. Faculdade de Tecnologia de Sorocaba 53
    - 22.2. Núcleo de Estudos e Pesquisas Tecnológicas 53
    - 22.3. Serviços externos prestados pela Comissão de Vestibulares da Fatec-SP 55

CONVÊNIO

23. Dos convênios 57

ORÇAMENTO

24. Dos recursos orçamentários 59

INSTALAÇÃO DE CURSO DE TECNOLOGIA, DIVULGAÇÃO, VISITAS REBEBIDAS E APÔIO A ASSOCIAÇÕES TÉCNICAS

25. Colaboração com interessados em instalar cursos de Tecnologia 61
26. Divulgação 61
27. Visitas recebidas 62
28. Apoio do Centro a Associações Técnicas. 64

INTRODUÇÃO

O Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" foi criado pelo Governo do Estado, como entidade autárquica, em 6 de outubro de 1969 e autorizado a ministrar Cursos Superiores de Tecnologia em julho de 1970. Nesses dez anos de atividades formou 3419 Tecnólogos, ofereceu dezenas de outros cursos de interesse da comunidade e prestou assistência a Instituições de ensino congêneres.

Atualmente é uma Autarquia de Regime Especial, associada para fins de ensino e pesquisa e vinculada para fins administrativos à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Seus cursos, ministrados por suas unidades de ensino — Faculdade de Tecnologia de São Paulo e Faculdade de Tecnologia de Sorocaba — formam elementos para atuar basicamente na parte executiva de diferentes processos produtivos, procurando integrar a escola com as empresas, desde o planejamento curricular até o recrutamento para as funções docentes de eminentes profissionais atuantes no mercado empresarial. Dessa forma consegue manter a sintonia dos conhecimentos tecnológicos, com a constante evolução do mercado de trabalho.

Estes cursos, com carga horária em torno de 2.600 horas, têm a duração de três anos, nos períodos diurno e noturno, com 22 a 24 horas-aula por semana. O ano letivo, com dois semestres, compreende 42 semanas de atividades escolares, correspondentes a 252 dias, dos quais 216 dias letivos, com aulas teóricas e práticas.

Os currículos apresentam, em média, a seguinte distribuição:

70% de disciplinas profissionalizantes;
20% de disciplinas de apoio e
10% de disciplinas humanísticas.

As disciplinas profissionarizantes são desenvolvidas com fundamentação teórico-científica, com trabalhos práticos de laboratórios e de oficinas, com elaboração de projetos e visitas. Isso contribui para que o formado esteja apto a assumir funções que exijam lucidez e competência para supervisionar e decidir.

O ensino completa-se com séries metódicas, preparadas por especialistas, observados os princípios que regem a aprendizagem tecnológica de nível superior.

Laboratórios de Controle de Qualidade e de Ciências Aplicadas contam com aparelhos e instrumental de alto nível e precisão; as oficinas estão equipadas com máquinas operatrizes cujo nível de sofisticação está de acordo com o mercado de trabalho. O Centro de Processamento de Dados, funciona como dinâmico suporte do sistema de ensino.

Levantamentos feitos junto a profissionais formados e seus empregadores, tem demonstrado ter o Tecnólogo condições para supervisionar e decidir sobre sistemas, métodos, processos, equipamentos e materiais, considerando as variáveis de custo, prazo e qualidade que influem em sua decisão.

O CEETPS, de acordo com contratos firmados com o MEC-SESU, tem colaborado na reestruturação, implantação e desenvolvimento dos cursos de tecnologia do País, prestando assistência e orientação no local, bem como oferecendo estágios, promovendo encontros nacionais de coordenadores de cursos, enfim, procurando transmitir as experiências e conhecimentos que possui no campo de Ensino Superior Tecnológico.

E, assim, para atender sua filosofia de ensino, o Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" inova e dinamiza o seu processo educacional, situando-se como uma instituição voltada para o mercado de trabalho e preocupada em dar-lhe não só a necessária capacitação técnica profissional, mas também a consciência da ação humana e social do Tecnólogo que forma.

SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO

HISTÓRICO

1 — INTRODUÇÃO HISTÓRICA

1.1 — O profissional que no Brasil é hoje denominado Tecnólogo, surgiu na Europa, no século passado, possivelmente na Alemanha ou na Suíça, dentro das Escolas Politécnicas, na área da Engenharia, em modalidades onde não existam engenheiros.

1.2 — O sucesso dessa iniciativa fez com que quase a totalidade dos paises europeus passasse também a adotá-la. Em alguns, como na Itália e na Inglaterra, por exemplo, esses profissionais passaram a ser formados em escolas especialmente criadas para esse fim, ou seja, os Institutos, na Itália, e os Colleges of Advanced Technology, na Inglaterra.

1.3 — No Brasil, em particular no Estado de São Paulo, a Lei Estadual nº 26, de 11 de maio de 1892, autorizou o Governo do Estado a fundar uma Escola Superior de Agricultura e outra de Engenharia, esta "destinada a formar engenheiros práticos, construtores e condutores de máquinas, mestres de oficinas e diretores de indústrias"; "a duração dos estudos será de 3 anos", e a Lei Estadual nº 64, de 16 de agosto de 1892, criou, na capital de São Paulo, o "Instituto Politécnico de São Paulo", com uma escola de preparatórios e de cursos especiais de engenharia civil, engenharia mecânica, arquitetura, química aplicada às indústrias, agrimensura e ciências matemáticas e naturais.

1.4 — Infelizmente, o processo industrial brasileiro, naquela época, não comportava essa diversificação profissional, permanecendo apenas os cursos de engenharia na Politécnica. O último curso a desaparecer, segundo o testemunho do Professor José Augusto Martins, professor titular dessa escola e ex-Conselheiro deste Centro, foi o de Química, aplicada às indústrias, em 1928.

2 — HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DO CENTRO

2.1 — A idéia da criação em São Paulo de cursos superiores de tecnologia ressurgiu, em embrião, no ano de 1963, através do Parecer nº 44/63 - CES, do Conselho Estadual de Educação, subscrito pelo então Conselheiro Paulo Ernesto Tolle.

Posteriormente, tendo assumido o Governo do Estado de São Paulo o Doutor Roberto Costa de Abreu Sodré e vindo a presidir o Conselho Estadual de Educação o Professor Tolle, a idéia foi ganhando corpo e consistência.

Em 15 de janeiro de 1968, o Governador, através da Resolução nº 2001, constituiu grupo de trabalho, "que estudará a viabilidade da implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos". Compuseram esse grupo os professores: Antonio de Carvalho Aguiar, Octávio Gaspar de Souza Ricardo, Paulo Ernesto Tolle, Dimer Accorsi, José Bonifácio de Andrade e Silva Jardim, Urbano Ernesto Stumpe, Walter Borzani, Edmur Monteiro e Walter Costa. Os três primeiros integravam, na época, o Conselho Estadual de Educação. (1)(*)

A Resolução aborda, em seus considerandos, a necessidade de diversificação do ensino superior para atender à demanda de uma sociedade em continuado desenvolvimento tecnológico; de preparo, em nível superior, para a proficiência técnica em variados campos de atividades; e de interiorização do ensino superior.

"O Relatório produzido por esse grupo de especialistas é, talvez, uma das mais profundas e completas peças de doutrina sobre ensino técnico, de que se tem notícia na história do pensamento pedagógico deste País. Foi endereçado ao Senhor Governador do Estado, em 19 de fevereiro de 1968, isto é, praticamente um mês após a instalação dos trabalhos do grupo". (2)

Este Relatório sugere, o que faz com bastante subsídios, a instituição de Faculdades de Tecnologia sob a responsabilidade de Fundações Municipais, que contariam, além da contribuição financeira, com a orientação e ajuda técnica do Estado.

(*) Os documentos referência estão arquivados nas bibliotecas das unidades de ensino do CEETPS.

2.2 — Em 21 de fevereiro de 1968, através do Decreto 49.327, o Senhor Governador criou, na CASES - Coordenação da Administração do Sistema de Ensino Superior da Secretaria da Educação, um Grupo de Trabalho para a Promoção do Ensino Tecnológico Superior, o qual teria, por atribuições principais, identificar as regiões do Estado necessitadas do ensino referido e estabelecer critérios para a colaboração com os poderes municipais e outras instituições interessadas. Compuseram aquele grupo os professores: Eduardo Marcondes Machado, Eloísio Rodrigues da Silva, Euripides Malavolta, José Bonifácio de Andrade e Silva Jardim, José Thomaz Senise, Leonidas Hegenberg, Octávio Gaspar de Souza Ricardo, Oswaldo Fadigas Fontes Torres, Walter Costa e Walter Borzani como seu presidente. (3)
Este grupo elaborou duas importantes Normas de Trabalho, quais sejam:

Norma de Trabalho nº 1 — de 15 de maio de 1968, conceituando o objetivo das Escolas Superiores de Tecnologia, estruturação dos cursos, articulação com o sistema de ensino vigente, organização e corpo docente. (4)

Norma de Trabalho nº 2 — de 10 de outubro de 1968, conceituando que "os cursos superiores de tecnologia não deverão ter currículos mínimos" e da "necessidade da criação de uma Comissão que supervisione a instalação e o desempenho das escolas superiores de tecnologia (Faculdades de Tecnologia)". (5)

2.3 — Em 18 de novembro de 1968, o Conselho Estadual de Educação, aprovando o Parecer nº 25/68, relatado pelo Conselheiro Paulo Nathanael Pereira de Souza, autorizou a instalação da Escola Superior de Tecnologia, da Fundação Educacional de Baurú. Esta foi a primeira solicitação, das várias existentes na época, a culminar com estudo definitivo e concreto e fora encaminhada ao CEE com substancioso parecer do Professor Octávio Gaspar de Souza Ricardo. (6)
Em 28 de abril de 1969, o CEE aprovou o Parecer nº 90/69, relatado pelo Conselheiro Octávio Gaspar de Souza Ricardo, autorizando o *funcionamento* da Faculdade de Tecnologia de Baurú. (7)

2.4 — Em 9 de abril de 1969, pela Resolução 2.227, criou-se uma Comissão Especial, diretamente subordinada ao Governador do Estado, com o objetivo de "elaborar projeto de criação e plano de instalação e funcionamento de um Instituto Tecnológico Educacional do Estado".
Com sessenta dias de prazo para operar, a Comissão foi constituída pelos professores: Oswaldo Fadigas Fontes Torres, Vicente Chiaverini e Octávio Gaspar de Souza Ricardo.
"A importância desta Resolução reside no fato de marcar a passagem do tema, do nível teórico especulativo para o prático-operacional.
Da viabilidade de instalação de uma rede de escolas de tecnologia fixaram-se os propósitos na criação e na instalação de apenas uma unidade, que, por proposta da Comissão Especial, seria o Instituto de Ensino Técnico "Paula Souza". (8)

2.5 — Em 20 de junho de 1969, esta Comissão Especial submete a consideração do Governador a minuta do ante-projeto do Decreto-lei que "cria, no sistema estadual de ensino superior, o Instituto de Ensino Técnico "Paula Souza" e dá outras providências". O projeto é encaminhado ao Conselho Estadual de Educação, em 2 de julho de 1969, através do ofício nº 864, da Assessoria Técnico-Legislativa, tendo merecido dada a urgência e a relevância da matéria, um estudo do Professor Paulo Ernesto Tolle, que, pelos ofícios GP nº 418/69 e 419/69, o remete, respectivamente, ao Assessor Chefe da Assessoria Técnico-Legislativa do Governo e ao Governador. (9)

2.6 — Enquanto o então Presidente do CEE, através daqueles expedientes, procurava apressar a solução da matéria, continuava esta a correr os trâmites legais dentro do Colegiado, tendo recebido em 25 de setembro de 1969 pronunciamento favorável da Câmara de Planejamento, conforme Parecer nº 47/69, de autoria do nobre Conselheiro Jesus Marden dos Santos.
A Câmara de Ensino Superior, pronunciou-se em 6 de setembro de 1969, mediante Parecer subscrito pelo Conselheiro Paulo Ernesto Tolle. Foi na discussão desse Parecer nº 384/69 - CES, que, por emendas do Plenário, o nome do estabelecimento foi mudado para "Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo".

2.7 – "Paralelamente a tais eventos, produzia o Conselho Estadual de Educação, riquíssima doutrina em torno do tema, Escola de Tecnologia, quer pelos pronunciamentos do Conselheiro Octávio Gaspar de Souza Ricardo, ao dar parecer sobre os pedidos de instalação do Curso de Tecnologia da Fundação Municipal de Ensino de Bauru e do Curso de Engenharia da Prefeitura Municipal de Sorocaba (Pareceres 25/68 - C.P1 e 51/69 - C.P1), quer pelos estudos que levaram à elaboração do Plano Estadual de Educação".

Os estudos mencionados possibilitam ao Governador baixar em 6 de outubro de 1969, o Decreto-Lei que cria, como entidade autárquica, o Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, (10) com a finalidade de articular, realizar e desenvolver a Educação Tecnológica, nos graus de ensino médio e superior, para o que deverá:

I – incentivar ou ministrar cursos de especialidades correspondentes as necessidades e características dos mercados de trabalho nacional e regional, promovendo experiências e novas modalidades educacionais, pedagógicas e didáticas bem assim o seu entrosamento com o trabalho;

II – formar pessoal destinado ao ensino técnico, em seus vários ramos e graus, em cooperação com as Universidades e Institutos Isolados, de Ensino, Superior que mantenham cursos correspondentes de graduação de professores;

III – desenvolver outras atividades que possam contribuir para a consecução de seus objetivos.

2.8 – Decreto de 24 de outubro de 1969 designa os membros do Conselho Deliberativo, que dirigirá os destinos da entidade, a saber: Alberto Pereira de Castro, Einar Kok, José Augusto Martins, Luiz Carlos dos Santos Vieira, Octávio Gaspar de Souza Ricardo e Walter Costa. A presidência coube ao primeiro, conforme o Decreto de 5 de novembro de 1969. (11)

2.9 – A 16 de março de 1970, o Dr. Alberto Pereira de Castro, através do Ofício nº 6/70, solicita autorização para o funcionamento do Centro que, inicialmente, deverá manter dois cursos superiores:

1. *Construções Civis*, nas modalidades Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios; e
2. *Mecânica*, nas modalidades Desenhista Projetista e Oficinas.

2.10 – A 23 do mesmo mês, o Conselho Estadual de Educação, através do Parecer de nº 56/70, do Conselheiro Paulo Nathanael Pereira de Souza, manifestou-se favorável sob os aspectos de conveniência, da viabilidade, dos recursos humanos, materiais e financeiros, à instalação e ao funcionamento dos citados cursos. (12)

2.11 – Em 9 de abril de 1970, o Conselho Federal de Educação, através do Parecer nº 278/70, relatado pelo Professor Tharcisio Damy de Souza Santos, aprova o plano de cursos proposto pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo e considera a matéria apoiada nos artigos 18 e 23, da Lei nº 5540, combinado com o parágrafo único do art. 9º do Decreto Lei nº 464. (13)

2.12 – Em 20 de abril de 1970, o Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 68/70, relatado pelo Prof. Walter Borzani, é favorável à autorização de instalação e de funcionamento do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, aprovando-se o projeto de Regimento do Centro e os Currículos do Corpo Docente. A característica fundamental do corpo docente necessário aos cursos ora autorizados emerge neste Parecer em seu parágrafo final:

"Por outro lado, sou de opinião que o Conselho ao examinar currículos de candidatos à função docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, pela natureza e por suas finalidades, deverá primordialmente, considerar suas atividades profissionais. Títulos acadêmicos poderão ser desejáveis mas não creio que sejam indispensáveis nesse caso". (14)

2.13 – Em 3 de julho de 1970, pelo Decreto Federal nº 66.835 é autorizado o funcionamento do Centro Estadual de Educação de São Paulo. (15)

3 – HISTÓRICO DA SITUAÇÃO LEGAL DO CENTRO, DESDE A INSTALAÇÃO ATÉ SUA ASSOCIAÇÃO E VINCULAÇÃO A UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO"

Criado pelo Decreto-lei Estadual de 6 de outubro de 1969 e autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 66.835, de 3 de julho de 1970, o CEETPS apresenta-se hoje, por força da Lei Estadual nº 952, de 30 de janeiro de 1976, como autarquia de regime especial associada e vinculada à UNESP. Seu histórico, a partir de seu funcionamento, é o seguinte:

3.1 – Decreto de 22 de setembro de 1971, altera a redação do ítem I do artigo 13 do Regulamento do Centro Estadual de Educação Tecnológico de São Paulo, aprovado pelo Decreto de 4 de março de 1970. (16)

3.2 – Decreto Estadual nº 52.803, de 22 de setembro de 1971, subordinada a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba ao Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo. (17)

3.3 – Parecer CEE – nº 162/72, relatado pelo Professor Laerte Ramos de Carvalho, aprovado em 7 de fevereiro de 1972, autoriza o aumento de 200 para 400 vagas, distribuidas em dois períodos, diurno e noturno, do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo. (18)

3.4 – Parecer CEE nº 681/72, relatado pelo Conselheiro Moacyr E. M. Vaz Guimarães e aprovado em 22 de maio de 1972, autoriza a integração em Faculdade de Tecnologia, os Cursos Técnicos de Nível Superior mantidos pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo. (19)

3.5 – Parecer CEE nº 1997/72, relatado pelo Conselheiro Luiz Catanhede Filho e aprovado em 20 de dezembro de 1972, aprova o Regimento da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo. (20)

3.6 – Decreto Estadual nº 1418, de 10 de abril de 1973, dá a denominação de Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" e altera a constituição dos cursos. (21)

3.7 – Parecer CEE nº 1.104/74, de 23 de maio de 1974, relatado pelo Conselheiro Luiz Ferreira Martins, que aprova o reconhecimento dos Cursos Técnicos de Nível Superior em Construções Civis e Mecânica, ministrados pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo, mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza". (22)

3.8 – Parecer CEE nº 1.405/74, de 2 de julho de 1974, relatado pelo Conselheiro Luiz Ferreira Martins, aprova o funcionamento do Curso Técnico de Nível Superior em Processamento de Dados. (23)

3.9 – Decreto Federal nº 74.442, de 21 de agosto de 1974, autoriza o funcionamento do Curso Técnico de Nível Superior em Processamento de Dados. (24)

3.10 – Decreto Federal nº 74.708, de 17 de outubro de 1974, concede reconhecimento aos Cursos Técnicos de Nível Superior em Construções Cívis e Mecânica, ministrados pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo, mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza". (25)

3.11 – Parecer CEE nº 2.837, de 15 de outubro de 1975, relatado pelo Conselheiro Luiz Ferreira Martins, aprova o funcionamento do Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas no Ensino de 2º grau, na Faculdade de Tecnologia de São Paulo, mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza". (26)

3.12 – Lei Estadual nº 952, de 30 de janeiro de 1976, que cria a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e torna o CEETPS uma autarquia de regime especial associada e vinculada à mesma. (27)

3.13 – Decreto Federal nº 77.504, de 17 de abril de 1976, que autoriza o funcionamento do Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas especializadas do Ensino de 2º grau, na Faculdade de Tecnologia de São Paulo, mantida pelo CEETPS. (28)

3.14 – Decreto Estadual nº 9.449, de 26 de janeiro de 1977, aprova o Estatuto da UNESP, o qual, em seus artigos 51 e 53 – trata do CEET "Paula Souza". (29)

3.15 – O Conselho Universitário da UNESP, em 23 de agosto de 1977, aprova a implantação do Curso Superior de Tecnologia de Soldagem na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Parecer 116/77). (30)

3.16 – Resolução UNESP nº 19, de 28 de dezembro de 1977, altera o regime quadrimestral, para semestral, na Faculdade de Tecnologia de São Paulo e o tempo de integralização dos cursos para 3 anos; estabele também o remanejamento de vagas de um curso para outro, de acordo com as opções dos candidatos. (31)

3.17 – Decreto Federal nº 81.412, de 28 de fevereiro de 1978, concede reconhecimento ao Curso Técnico de Nível Superior em Processamento de Dados, da Faculdade de Tecnologia de São Paulo. (32)

3.18 – Portaria nº 139, de 31 de janeiro de 1980, do Ministro da Educação e Cultura, altera a denominação da modalidade Oficinas, do Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica, da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, para Processos de Produção, (33)

3.19 – Parecer CFE 364/80 (aprovado em 10 de abril de 1980), normaliza a nomenclatura dos cursos superiores de Tecnologia. (34)

3.20 – O Ministro da Educação e Cultura homologa o Parecer CFE 364/80, em 24 de junho de 1980. (35)

FATEC-SOROCABA – HISTÓRICO LEGAL

3.21 – A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba foi criada pelo Decreto-lei Estadual nº 243, de 20 de maio de 1970. (36)

3.22 – Parecer CEE nº 27/71, de janeiro de 1971, relatado pelo Professor Octávio Gaspar de Souza Ricardo, aprova o funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, inicialmente com o Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica: modalidade Oficinas. (37)

3.23 – Decreto Federal nº 68.374, de 22 de março de 1971, autoriza o funcionamento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. (38)

3.24 – Decreto Estadual nº 52.803, de 22 de setembro de 1971, subordina a Faculdade de Tecnologia de Sorocaba ao Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo. (39)

3.25 – Parecer CEE nº 2.813/74, de 22 de novembro de 1974, relatado pelo Conselheiro Olavo Baptista Filho, aprova o reconhecimento do Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica, modalidade Oficinas, ministrado pela FATEC-Sococaba. (40)

3.26 – Parecer CEE nº 2.814/73, de 22 de novembro de 1974, relatado pelo Conselheiro Olavo Baptista Filho, aprova o Regimento da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba. (41)

3.27 – Decreto Federal nº 77.903, de 24 de junho de 1976, concede reconhecimento ao Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica, modalidade Oficinas, da FATEC-Sorocaba. (42)

3.28 – Em sessão de 19 de abril de 1977, o Conselho Provisório da UNESP aprova o pedido de autorização para instalação e funcionamento do Curso Técnico de Nível Superior em Mecânica: modalidade Projetos, na FATEC-Sorocaba; a implantação do curso se faz nos termos do Parecer 44/72 CFE. (43)

4 – DA SITUAÇÃO ATUAL DO CEETPS, COMO ASSOCIADO E VINCULADO À UNESP

O CEETPS foi transformado, pela Lei 952, de 30 de janeiro de 1976, em autarquia de regime especial associada à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". (27)

Os dispositivos que se referem ao CEETPS encontram-se no Capítulo II, Seção III, Subseção II, dos Estatutos da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", aprovados pelo Decreto nº 9.449, de 26 de janeiro de 1977. (29)

5 – DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo do CEETPS é constituído por 6 membros e até 26 de janeiro de 1977 eram nomeados pelo Governador do Estado para um mandato de 4 anos, após aprovação da Assembléia Legislativa. A partir da aprovação do Estatuto da UNESP, pelo Decreto nº 9.449 de 26 de janeiro de 1977, os membros do Conselho Deliberativo são nomeados pelo Reitor mediante prévia aprovação do Conselho Universitário, com mandato de 2 anos, permitida uma recondução consecutiva. (artigo 52 e seus parágrafos)

Tem caráter eminentemente especializado, sendo integrado por profissionais de nível superior, de notória capacidade na matéria relacionada com os objetivos da entidade.

O primeiro Conselho Deliberativo foi nomeado por Decreto de 24 de outubro de 1969, pelo Governador do Estado o Doutor Roberto Costa de Abreu Sodré e era integrado pelos seguintes nomes: Engenheiro Alberto Pereira de Castro, Engenheiro Einar Alberto Kok, Professor José Augusto Martins, Coronel Luiz Carlos dos Santos Vieira, Professor Octávio Gaspar de Souza Ricardo e Professor Walter Costa.

O Decreto de 5 de novembro de 1969 designava o Engenheiro Alberto Pereira de Castro, Presidente do Conselho Deliberativo do CEETPS.

Por Decreto de 4 de setembro de 1970, (44) foi nomeado membro do Conselho Deliberativo o Professor João Baptista Salles da Silva em substituição ao Professor Walter Costa, e por Decreto de 25 de junho de 1973, (45) foi nomeado o Professor Ruy Aguiar da Silva Leme, para substituir o Coronel Luiz Carlos dos Santos Vieira.

Em 1974, por Decreto de 5 de junho, (46) foram reconduzidos, para um mandato de mais 4 anos os Conselheiros: Engenheiro Alberto Pereira de Castro, Presidente, José Augusto Martins, Octávio Gaspar de Souza Ricardo e Einar Alberto Kok, e, por Decreto de 19 de agosto de 1975, foi reconduzido João Baptista Salles da Silva. (47)

Pela Resolução UNESP de 21 de junho de 1979, o Conselho Deliberativo passou a ter a seguinte composição: (48)

Gilberti Moreno (Presidente); Jessen Vidal (Vice-Presidente); Bahij Amin Aur; Annibal Callado; Arnaldo Laurindo e o Diretor Superintendente da Autarquia, inicialmente Nelson Alves Vianna e atualmente José Ruy Ribeiro.

Com a nomeação do Professor Annibal Callado para o cargo de Diretor da FATEC-São Paulo, através da Portaria CEETPS, de 1 de fevereiro de

1980, (49) para substituí-lo, como membro deste Conselho, foi nomeado o Professor Kokey Uehara, pela Resolução UNESP de 1 de abril de 1980. (50) Tem definido, esse Egrégio Conselho, uma política educacional visando a formação de recursos humanos de alto nível, para atender às necessidades do crescente desenvolvimento brasileiro nas áreas econômicas secundária e terciária.

6 — DA DIRETORIA DO CENTRO

6.1 — Diretores Superintendentes

A execução da política educacional cabe ao Diretor Superintendente do CEETPS, anteriormente denominado Superintendente, o qual era designado pelo Governador do Estado, através de uma lista tríplice, elaborada pelo Conselho Deliberativo e contratado por prazo indeterminado. (artigo 6º do Decreto Lei de 6 de outubro de 1969 e artigo 8º do Regulamento do CEETPS, aprovado pelo Decreto de 4 de março de 1970).

A partir da aprovação do Estatuto da UNESP, o Diretor Superintendente e o Vice-Diretor Superintendente são nomeados pelo Governador, mediante indicação do Reitor, com base em listas tríplices, elaboradas pelo Conselho Deliberativo, dentre pessoas de notória experiência nas atividades fins da autarquia, com mandatos de 4 anos.

O primeiro Superintendente do Centro foi o Professor Octanny Silveira da Mota, de 6 de maio de 1970 a 8 de setembro de 1971, (51) em caráter interino, no período de 9 de setembro de 1971 a 10 de novembro de 1971 a Superintendência foi exercida pelo Engenheiro Wilson Ruiz, (52) de 11 de novembro de 1971 a 3 de setembro de 1979 pelo Professor Nelson Alves Vianna (53) e a partir de então vem sendo exercida pelo Professor José Ruy Ribeiro, que até a data de sua nomeação, 27 de setembro de 1979, (54) respondia como Vice-Diretor Superintendente em exercício.

6.2 — Vice-Diretores Superintendentes

O primeiro Vice-Diretor Superintendente do Centro foi o prof. José Ruy Ribeiro, de 7 de julho de 1977 a 27 de setembro de 1979. (55)

O atual Vice-Diretor Superintendente, prof. Raul Varella Martinez, assumiu a função em 3 de janeiro de 1980. (56)

7 – DAS UNIDADES DE ENSINO: AS FACULDADES DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO E DE SOROCABA

7.1 – O Centro foi criado em 6 de outubro de 1969 como entidade ministradora de cursos.

7.2 – A FATEC-Sorocaba criada pelo Decreto Lei nº 243, de 20 de maio de 1970, passou a partir de 22 de setembro de 1971, pelo Decreto 52.803, a ser subordinada ao Centro.

7.3 – Tendo em vista o Centro ser entidade ministradora dos Cursos em São Paulo e mantenedora da FATEC-Sorocaba, surgiu a conveniência da criação da FATEC-São Paulo. Assim, esta Autarquia passou a ser entidade mantenedora das Faculdades de Tecnologia de São Paulo e de Sorocaba.

7.4 – Atualmente o Centro apresenta-se como autarquia de regime especial, associada e vinculada à UNESP, e que desenvolve suas atividades educacionais através das suas unidades de ensino, as Faculdades de Tecnologia de São Paulo e de Sorocaba.

7.5 – Os cursos de São Paulo foram dirigidos, desde a criação da Autarquia, pelos seguintes professores:

7.5.1 – Quando ministrados pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, de 2 de junho de 1970 a 2 de junho de 1972 – Heinz Schram; de 3 de junho de 1972 a 24 de setembro de 1972 – José Ruy Ribeiro, de 25 de setembro de 1972 a 14 de maio de 1973 – José Carlos Rodrigues;

7.5.2 – Quando integrados na FATEC-São Paulo, de 15 de maio de 1973 a 29 de maio de 1973 – José Ruy Ribeiro; de 30 de maio de 1973 a 7 de janeiro de 1980 – Raul Varella Martinez; de 8 de janeiro de 1980 a 31 de janeiro de 1980 – Elias Horani; e a partir de 1 de fevereiro de 1980 – Annibal Callado.

7.6 – A direção da FATEC-Sorocaba, desde sua criação, foi exercida pelos seguintes professores:

7.6.1 – De 17 de março de 1971 a 3 de julho de 1972 – José Ruy Ribeiro; a partir de 4 de julho de 1972 – João Santini Neto.

7.7 – Além da Diretoria, cada Unidade de Ensino possue Congregação e Departamentos.

8 – DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS

8.1 – *Em São Paulo:* – O Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" e sua unidade de ensino, a Faculdade de Tecnologia de São Paulo, iniciaram suas atividades ocupando os antigos imóveis da Escola Politécnica, situados à Praça Coronel Fernando Prestes, nº 30 e 74, e seus anexos. Esses imóveis constam de um terreno com 13.379,80 m^2 e área construída de 13.992,00 m^2.

Em 27 de janeiro de 1975, este Centro adquiriu, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, todos os imóveis que lhe pertenciam, na Praça Coronel Fernando Prestes, nº 110, constando de um terreno medindo 6.407,15 m^2 e área construída de 5.550,90 m^2.

Com estes acréscimos, os imóveis do CEETPS, em São Paulo, constituem-se de terreno com 19.786,95 m^2 e área construída 19.472,90 m^2.

8.2 – *Em Sorocaba:* – A unidade de ensino, FATEC-Sorocaba, ocupa uma área de 174.014,00 m^2, situada à Rua Major Barros França, nº 2015. À construção existente com 1.421,00 m^2, incorporam-se 3 novos pavilhões, com área de 2.197,92 m^2, destinados a oficinas mecânicas e laboratórios, totalizando, assim, 3.618,92 m^2 de área construída. Estes novos pavilhões fazem parte de um Plano Diretor aprovado pelo Conselho Deliberativo do CEETPS.

CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSOS DE GRADUAÇÃO

9 — DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FUNCIONAMENTO

O CEETPS ministra, através de suas unidades de ensino, os seguintes cursos de graduação:

9.1 — **FATEC**-São Paulo

9.1.1 — Curso Superior de Tecnologia Mecânica - modalidade Desenhista Projetista;

9.1.2 — Curso Superior de Tecnologia Mecânica - modalidade Processos de Produção;

9.1.3 — Curso Superior de Tecnologia da Construção Civil - modalidade Edifícios;

9.1.4 — Curso Superior de Tecnologia da Construção Civil - modalidade Obras Hidráulicas;

9.1.5 — Curso Superior de Tecnologia da Construção Civil - modalidade Movimento de Terra e Pavimentação;

9.1.6 — Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados;

9.1.7 — Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º grau;

9.1.8 — Curso Superior de Tecnologia em Soldagem.

Os cursos de 9.1.1 a 9.1.5 foram autorizados pelo Parecer CFE 278/70 (13) e Decreto Federal nº 66.835/70 (15) e já se acham reconhecidos conforme Parecer CEE 1.103/74 (22) e Decreto Federal nº 74.708/74. (25)

O curso 9.1.6 foi autorizado pelo Parecer CFE 1.405/74 (23) e Decreto Federal nº 74.442/74 (24) e foi reconhecido pelo Decreto federal nº 81.412/78. (32)

O curso 9.1.7 foi autorizado pelo Parecer CFE 2.837/75 (26) e Decreto Federal nº 77.504/76 (28) e tem seu Processo de Reconhecimento em tramitação no CEE.

O curso 9.1.8 foi autorizado pelo Conselho Universitário da UNESP - Parecer 116/77. (30)

9.2 — **FATEC** - Sorocaba

9.2.1 — Curso Superior de Tecnologia Mecânica - modalidade Oficinas;

9.2.2 — Curso Superior de Tecnologia Mecânica - modalidade Projetos.

O curso 9.2.1 foi autorizado pelo Parecer CEE 27/71 (37) e Decreto Federal nº 68.374/71 (38) e já se acha reconhecido pelo Parecer CEE 2.813/74 (40) e Decreto Federal nº 77.903/76. (42)

O curso 9.2.2 está em funcionamento desde o 2º semestre de 1977, após sua aprovação na reunião do Conselho Universitário da UNESP de 19 de abril de 1977. (43)

9.3 — Os cursos da área de Mecânica, das Faculdades de Tecnologia de São Paulo e de Sorocaba, terão seus nomes uniformizados.

10 – DOS CURSOS IMPLANTADOS APÓS A AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO CENTRO

10.1 – Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

O Curso foi autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 74.422 de 21 de agosto de 1974, (24) e teve efetivo início em setembro de 1974.

Os Cursos Superiores de Tecnologia em Processamento de Dados tiveram suas estruturações curriculares inicialmente fixadas através do Parecer CFE nº 1.281/73 de 7 de agosto de 1973; Posteriormente, a Resolução nº 55 de 5 de novembro de 1976, publicada no D.O.U. em 18 de novembro de 1976, fixou os mínimos de conteúdo e de duração, tendo sido o mínimo fixado em 1.800 horas-aulas, integralizáveis no mínimo em dois e no máximo em quatro anos letivos.

O Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, ministrado pela FATEC-São Paulo, tem seu currículo com 2.558 horas-aulas.

A implantação deste curso decorreu de solicitação do CFE e contou com recursos do MEC-DAU para as despesas de custeio da primeira turma.

10.2 – Curso de Graduação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau.

De acordo com o Decreto Federal 77.504, de 27 de abril de 1976, (28) foi autorizado o funcionamento do Curso de Professores para as Disciplinas no Ensino de 2º Grau de Formação Especial – Esquemas I e II.

Os cursos que iniciaram em 1977 se desenvolveram nos termos da Portaria 432 do MEC, de 19 de julho de 1971.

A partir de 1978 foi ministrado apenas o Curso de Esquema I, que passou a atender ao disposto na Portaria 396 do MEC, de 28 de junho de 1977. Já concluiram esse curso, 93 graduados nas áreas de Tecnologia Mecânica; Construções Civis e Processamento de Dados; Arquitetura; Direito; Jornalismo; Comunicações; Administração de Empresas e Ciências Contábeis.

O Curso de Esquema II licenciou 22 professores.

Os Cursos de Esquema I e II, que tiveram início em 1977, foram ministrados em convênio com CENAFOR. – Em 1979 foi firmado novo convênio com o CENAFOR, para uma turma de Esquema I.

O nome atual do curso, de acordo com as Resoluções CFE nºs 3/77 e 12/78, é Curso de Graduação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau.

No momento há duas turmas, uma no período diurno e outra no período noturno.

10.3 – Curso Superior de Tecnologia em Soldagem.

Manifestações havidas no I Congresso Latino Americano e I Encontro Nacional de Tecnologia de Soldagem, realizado no Rio de Janeiro de 15 a 19 de setembro de 1975, fizeram com que um grupo de profissionais da área de Soldagem solicitasse ao Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza", fosse estudada a possibilidade de Formação de Recursos Humanos, em Nível Técnico Superior para a referida área.

Atendendo à solicitação, resolveu o CEETPS constituir um grupo de trabalho, composto por seus especialistas em Educação Tecnológica e por profissionais militantes na área empresarial e na Assistência Técnica de Soldagem. Este Grupo de Trabalho desenvolveu seus estudos de acôrdo com o esquema para a criação de um novo Curso adotado pelo CEETPS.

O profissional formado neste curso deve preencher a lacuna total que existe atualmente, no que diz respeito à aplicação correta de materiais e processos de soldagem e desenvolvimento de construções soldadas.

O curso apresenta uma duração de 2.574 horas-aula, sendo oferecido somente no período noturno.

Apoiado e incentivado pelo SENAI - Departamento Regional de São Paulo, pela Associação Brasileira de Metais, pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo S/A., por empresas e profissionais da área e pela Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, o Grupo concluiu os trabalhos referentes ao Plano de Curso. Este Plano, submetido à apreciação de professores universitários e profissionais militantes na área, recebeu geral aprovação.

A seguir, sob o título "Projeto de um Curso Técnico de Nível Superior conducente à Formação do Tecnólogo em Soldagem" aquele Plano foi apresentado no II Encontro Nacional de Tecnologia de Soldagem, realizado de 22 a 24 de setembro de 1976 no Rio de Janeiro, tendo, mais uma vez, recebido geral aprovação.
Em 23 de agosto de 1977 o Conselho Universitário da UNESP aprovou a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Soldagem na FATEC-São Paulo.
Os recursos para a formação da primeira turma de Tecnólogos em Soldagem estão sendo fornecidos, conforme convênios com o CEETPS, pelo INT-FUNAT/STI e SUBIN-SEPLAN.

ÓRGÃOS COLEGIADOS
E CORPO DOCENTE

ÓRGÃOS COLEGIADOS E CORPO DOCENTE

11 – DAS CONGREGAÇÕES

As Faculdades de Tecnologia congregam as disciplinas afins em Departamentos, que são chefiados por professores escolhidos por seus pares. Os chefes dos Departamentos compõem o Conselho Departamental (mais a representação discente), sendo também membros das Congregações, existentes em cada unidade de ensino.

11.1 – A Congregação da Faculdade de Tecnologia de São Paulo é composta pelos seguintes professores:

Annibal Callado – Diretor e Presidente
Elias Horani – Vice-Diretor
Mário Pagliaricci – Titular
Breno Fabiani – Titular
Antonio Castanheira Neto – Associado
Einih Leiderman – Associado
Rodrigo Araês Caldas Farias – Assistente
Roberto Barbosa Acayaba – Assistente
Spencer de Mello – Auxiliar de Ensino
Jorge Elias Dib – Auxiliar de Ensino
Francisco de Assis Rímoli – Departamento de Ensino Geral
Armando Mendes Lustosa – Departamento de Mecânica
Wladimir Anversa – Departamento de Edifícios
Kokei Uehara – Departamento de Hidráulica
Arnaldo Gomes – Departamento de Movimento de Terra e Pavimentação
Sérgio de Mello Nascimento – Departamento de Processamento de Dados
Valdomiro Fiorillo – Departamento de Soldagem
Ary Xavier de Oliveira – Departamento de Educação Técnica.

11.2 – A Congregação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba é composta pelos seguintes professores:

João Santini Neto – Diretor e Presidente
Dalmir Prado Salvi – Assistente
Jorge Maia de Figueiredo – Assistente
Mário Biazzi – Departamento de Ensino Geral
Alfredo Colenci Junior – Departamento de Mecânica
aluno José Renato Lourenço – representante do Corpo Discente.

12 – DO CORPO DOCENTE

O CEETPS contrata seus professores dentro do espírito do Parecer 68/70 do CEE do qual foi relator o professor Walter Borzani, ...
"o Conselho ao examinar currículos de candidatos à função docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, pela sua natureza e por suas finalidades, deverá primordialmente considerar suas atividades profissionais. Títulos acadêmicos poderão ser desejáveis mas não creio que sejam indispensáveis nesse caso".
Eminentes profissionais atuantes no mercado empresarial integram o corpo docente da Instituição, ministrando aulas, principalmente de disciplinas profissionalizantes, transmitindo aos alunos suas experiências e vivências técnico-científicas, possibilitando manter a sintonia da Escola com a constante evolução do Mercado de Trabalho.

12.1 – Faculdade de Tecnologia de São Paulo

12.1.1 – Departamento de Ensino Geral

Chefe do Departamento: Prof. Francisco de Assis Rímoli
Vice-Chefe do Departamento: Prof. Santo Scuderi

Professor Titular

01 – Annibal Callado	Engenheiro - Bacharel em Matemática
02 – Emilio Fontana	Bacharel em Direito

03 – Jorge Hauy	Engenheiro
04 – Mario Pagliaricci	Engenheiro
05 – Raul Varella Martinez	Engenheiro
06 – Tore N. O. Folmer-Johnson	Engenheiro

Professor Associado

01 – Adauto Araujo Dourado	Teólogo - Licenciado em Filosofia
02 – Bernardo Hojda	Engenheiro
03 – Francisco de Assis Rímoli	Bacharel em Letras
04 – João Salgado	Engenheiro
05 – Santo Scuderi	Bacharel em Matemática

Professor Assistente

01 – Afonso Augusto Lopes	Tecnólogo - Bacharel em Matemática
02 – Aline T. C. Gonçales	Licenciado em Matemática
03 – Antonio Pedone de Oliveira	Bacharel em Direito
04 – Armando Lapa Júnior	Engenheiro
05 – Ayrton Barboni	Licenciado em Matemática
06 – Bassim Gaui	Engenheiro
07 – Benedito Moreira Costa	Licenciado em Matemática
08 – Cesar Augusto Guidetti	Engenheiro
09 – Eliana Magrini Fochi	Licenciado em Letras
10 – Elias Horani	Bacharel em Física
11 – Fausto Fuser	Bacharel em Direito
12 – Gabriel Haddad Neto	Engenheiro
13 – Hilda Mª C. F. de Mello	Engenheira
14 – Hiroaki Ishii	Engenheiro
15 – João Mongelli Neto	Licenciado em Física
16 – José Carlos da Silva	Engenheiro
17 – José Maria M. de Campos	Economista
18 – José Rissuto	Bacharel em Letras
19 – José R. B. de Souza	Licenciado em Física
20 – Julio Honda	Engenheiro
21 – Juracy Correa Vieira	Licenciado em Educação Física
22 – Katsuyoshi Kurata	Licenciado em Matemática
23 – Kazuo Watanabe	Licenciado em Física
24 – Luiz Antonio Lima Novais	Licenciado em Física
25 – Marly Turqui Piva	Socióloga
26 – Maria Cristina F. Rabello	Licenciado em Letras
27 – Maria Iliria R. de Hollanda	Licenciado em Matemática
28 – Mássimo Argento	Engenheiro
29 – Maurício Valter Susteras	Engenheiro
30 – Michel Haddad	Engenheiro
31 – Milton do Nasc. Marcello	Licenciado em Física
32 – Oduvaldo Vendrameto	Licenciado em Física
33 – Oscar Benedicto Júnior	Engenheiro
34 – Paulo Gonçalves de Oliveira	Licenciado em Física
35 – Paulo Shindi Hashimoto	Engenheiro
36 – Paulo Yamamura	Licenciado em Física
37 – Roberto Hamze Marmo	Engenheiro
38 – Rodrigo A. C. Farias	Engenheiro
39 – Salvador Guardino Neto	Economista-Administrador de Empresas
40 – Sebastião Cavichiolli	Filósofo
41 – Syozo Yamazato	Licenciado em Física
42 – Victor Joseph Huser	Licenciado em Línguas
43 – Walter Paulette	Licenciado em Matemática

Auxiliar de Ensino

01 – Maria E. T. Lima	Comunicações
02 – Paulo Rioji Sakai	Licenciado em Matemática
03 – Seizen Yamashiro	Licenciado em Matemática

12.1.2 – Departamento de Mecânica

Chefe do Departamento: Prof. Armando Mendes Lustosa

Vice-Chefe do Departamento: Prof. Helio Gomes Mathias

Professor Titular

01 – Antonio Spakauskas	Engenheiro
02 – Helio Nanni	Engenheiro
03 – Hiçao Misawa	Engenheiro
04 – Marco Stipkovic Filho	Engenheiro
05 – Valdomiro Fiorillo	Engenheiro

Professor Associado

01 – Adriano Tedeschi	Engenheiro
02 – Iry Domene	Engenheiro
03 – João Mario Csillag	Engenheiro
04 – Luiz Hideo Ishida	Engenheiro
05 – Luiz Santilli Júnior	Engenheiro
06 – Vicente Genovesi	Engenheiro

Professor Assistente

01 – Airton José Salomão	Engenheiro
02 – Anselmo Buttner	Tecnólogo
03 – Antonio Carlos Palmieri	Engenheiro
04 – Antonio Fernandes Rivera	Engenheiro
05 – Antonio Kinji Sakai	Engenheiro
06 – Antonio La Selva Filho	Engenheiro
07 – Antonio Santoro	Engenheiro
08 – Armando Mendes Lustosa	Engenheiro
09 – Bernardo Loeb	Engenheiro
10 – Clovis Augusto Pires Pacheco	Engenheiro
11 – Dalvo Prado Ricardo	Engenheiro
12 – Elio Cortina	Tecnólogo
13 – Fábio Morgantetti	Engenheiro
14 – Fábio de Paula Assis	Engenheiro
15 – Fernando Aurélio Flandoli	Engenheiro
16 – Franklin Michael Roth	Engenheiro
17 – Gilson Alves Lara	Engenheiro
18 – Harald Peter Nigrin	Engenheiro
19 – Heinz Walter Grosz	Licenciado em Física
20 – Helio Gomes Mathias	Engenheiro
21 – Janusz Drapinski	Engenheiro
22 – João Fureche Filho	Tecnólogo
23 – José Augusto de Oliveira Ruffino	Engenheiro
24 – José Francisco de Oliveira	Engenheiro
25 – José Luiz de Oliveira	Engenheiro
26 – José Pompeo Giannocoro	Engenheiro
27 – José Roberto Coquetto	Engenheiro
28 – Luiz Fernando de C. Costa	Engenheiro
29 – Luiz Nelsom Miserochi Dias	Engenheiro
30 – Luiz dos Santos Vieira	Tecnólogo
31 – Luiz Tavares de Carvalho	Engenheiro
32 – Luiz Valdir Bonassi	Engenheiro
33 – Manoel Mendes	Engenheiro
34 – Marcelo Guerra de Oliveira	Engenheiro
35 – Mario Antonio Perissinoto	Tecnólogo
36 – Mario Hiroshi Assada	Tecnólogo
37 – Mario Rubens Simões	Tecnólogo
38 – Moussa Salem Simhon	Engenheiro
39 – Otávio Tanikawa	Engenheiro
40 – Roberto Cardoso	Engenheiro
41 – Roberto Conz	Tecnólogo
42 – Sergio Capalbo da Silva	Engenheiro
43 – Sergio Roberto Giudicci	Engenheiro
44 – Silvio Tado Zanetic	Engenheiro
45 – Suegi Myasaki	Engenheiro
46 – Tatsuo Sakima	Engenheiro
47 – Tojiuro Yamazaki	Engenheiro
48 – Walter Crem Weishaupt	Bacharel em Física
49 – Walter Marcio Cunha	Engenheiro
50 – Wilson de Azevedo	Tecnólogo

Auxiliar de Ensino

01 – Durval Piza de Oliveira Jr.	Engenheiro
02 – José Angelo Bortolotto	Tecnólogo
03 – José Fonseca	Tecnólogo
04 – Mario Luz Teixeira	Engenheiro
05 – Osmar do Amaral	Tecnólogo
06 – Geraldo da Silva	Tecnólogo

12.1.3 – Departamento de Edifícios

Chefe do Departamento: Prof. Wladimir Anversa

Vice-Chefe do Departamento: Prof. Rafael Kertzman

Professor Titular

01 – Breno Fabiani	Engenheiro
02 – Henrique Hirschfeld	Engenheiro
03 – José Wagner Leite Ferreira	Arquiteto

Professor Associado

01 – Antonio Castanheira Neto	Engenheiro
02 – Eduardo Roberto D. da Silva	Engenheiro
03 – Einih Leidermann	Engenheiro
04 – Fauze Haddad	Engenheiro
05 – Helio Alves de Azevedo	Engenheiro
06 – Rafael Kertzman	Engenheiro
07 – Rufino Reis Soares	Arquiteto
08 – Semi Ammar	Arquiteto
09 – Simão Priszkulnik	Engenheiro
10 – Wladimir Anversa	Arquiteto

Professor Assistente

01 – Alvaro Pompeia de Moraes	Engenheiro
02 – Celso Couto Junior	Engenheiro
03 – Cesar Augusto dos Santos	Engenheiro
04 – Edio Giovanetti	Engenheiro
05 – Eduardo Franco S. Cunha	Engenheiro
06 – Fausto Valentim Braidatto	Engenheiro
07 – Gastão Philiph P. da Silveira	Engenheiro
08 – José Mutarelli	Engenheiro
09 – José Nagib Miziara Filho	Engenheiro
10 – Luiz Antonio P. de Oliveira	Tecnólogo
11 – Luiz Claudio de A. Gomide	Arquiteto
12 – Luiz Roberto Vanucci	Engenheiro
13 – Ney Holler de Paula Leão	Engenheiro
14 – Paulo Ricardo B. dos Santos	Tecnólogo
15 – Roberto Ambar	Engenheiro
16 – Sylvio Silvado Siqueira	Engenheiro

Auxiliar de Ensino

01 – Jorge Elias Dib	Tecnólogo
02 – José Luiz Ribeiro de Macedo	Tecnólogo
03 – José Manoel Souza das Neves	Tecnólogo
04 – José Mario Viegas	Tecnólogo

12.1.4 – Departamento de Hidráulica

Chefe do Departamento: Prof. Kokei Uehara

Vice-Chefe do Departamento: Prof. Joaquim Gabriel de Oliveira Machado Neto

Professor Titular

01 – Joaquim Gabriel de O.M.Neto	Engenheiro
02 – Kokei Uehara	Engenheiro
03 – Takeshi Suzuki	Engenheiro

Professor Associado

01 – Francisco A. P. Éboli	Engenheiro

Professor Assistente

01 – Acácio Eiji Ito	Engenheiro
02 – Adolecir Puglia	Engenheiro
03 – Denis Emanuel de Araujo	Tecnólogo
04 – Dirceu D'Alkimin Telles	Engenheiro
05 – Edmundo Pulz	Tecnólogo
06 – Edson de Oliveira Bernini	Engenheiro
07 – Ely Carlos de Alvarenga	Engenheiro
08 – Hiroaki Makibara	Engenheiro
09 – João Bosco de Resende Pinto	Tecnólogo
10 – José Afonso Moreira Pullim	Engenheiro
11 – José de Souza Leão Netto	Engenheiro
12 – José Leomax dos Santos	Engenheiro
13 – José dos Santos	Engenheiro
14 – José Taniguti	Engenheiro
15 – José Tarcisio Ribeiro	Tecnólogo
16 – Lineu Rodrigues Alonso	Engenheiro
17 – Luiz Claudio Perez	Engenheiro
18 – Mario Otsubo	Engenheiro
19 – Mauro Klecz	Engenheiro
20 – Nelson Junzo Miyashita	Engenheiro
21 – Odair José de Souza	Engenheiro
22 – Oscar Takahoshi Hirayama	Engenheiro
23 – Plinio Tomaz	Engenheiro
24 – Reinaldo Miller Martins	Engenheiro
25 – Roberto de Araujo	Engenheiro
26 – Rogério Manoel R. de Jesus	Engenheiro

27 – Sergio Augusto Malacrida — Tecnólogo
28 – Takashi Nakae — Engenheiro
29 – Wilson Ourives — Engenheiro

Auxiliar de Ensino

01 – Luiz Antonio de Almeida — Tecnólogo
02 – Tatsuo Ijichi — Tecnólogo

12.1.5 – Departamento de Movimento de Terra e Pavimentação

Chefe do Departamento: Prof. Arnaldo Gomes
Vice-Chefe do Departamento: Prof. Valter Prieto

Professor Titular

01 – José Landi — Engenheiro

Professor Associado

01 – Guilherme Catalani — Engenheiro
02 – Pedro de Camillo Neto — Arquiteto
03 – Wanderley Antonio Siviero — Engenheiro

Professor Assistente

01 – Antonio Malva Vicente — Engenheiro
02 – Arnaldo Gomes — Engenheiro
03 – Ary Leite de Oliveira — Engenheiro
04 – Carlos Yukio Suzuki — Tecnólogo
05 – Celso Antoninho Guarda — Tecnólogo
06 – Celso Rios — Engenheiro
07 – Claudinet José G. Florian — Engenheiro
08 – Ferrucio Perrotti — Engenheiro
09 – Flavio Antonio Campanari — Engenheiro
10 – Florestano Libutti Filho — Engenheiro
11 – José Carlos Brada de Almeida — Engenheiro
12 – José Manoel Fernandes — Engenheiro
13 – Luiz Antonio da Silva — Engenheiro
14 – Manoel Silveira Júnior — Tecnólogo
15 – Marco A. A. Motta — Tecnólogo
16 – Niel Leonel Correa — Engenheiro
17 – Salomon Leon Schneider — Engenheiro
18 – Sidney Gil de Oliveira — Engenheiro
19 – Valter Prieto — Engenheiro
20 – Wilson Gil de Oliveira Filho — Engenheiro

Auxiliar de Ensino

01 – Ariovaldo T. P. Carvalho — Tecnólogo
02 – Décio Moreira — Tecnólogo
03 – José Ângelo Ricardo — Tecnólogo
04 – Maria Assunção da Costa — Tecnólogo
05 – Spencer de Mello — Bacharel em Direito - Téc. Químico

12.1.6 – Departamento de Processamento de Dados

Chefe do Departamento: Prof. Sergio de M. Nascimento
Vice-Chefe do Departamento: Prof. Napoleão V. Galegale

Professor Assistente

01 – Amauri Meirelles Duarte — Tecnólogo
02 – Carlos Hideo Arima — Bacharel em Ciências Contábeis
03 – Claudio Collado Riechelmann — Engenheiro
04 – Claudio Macedo La Marck — Tecnólogo
05 – Geisa Jadão Viana — Tecnólogo
06 – Ivan Felix da Silva — Tecnólogo
07 – Jayme Antonio dos Santos — Tecnólogo
08 – José Antonio M. de Oliveira — Tecnólogo
09 – Kimitaka Iwamoto — Engenheiro
10 – Leopoldo Guimarães Barros — Engenheiro
11 – Luiz Kazunori Yamazato — Administrador de Empresas
12 – Marilia Macorim de Azevedo — Tecnólogo
13 – Miheko Lourdes Ouchi — Administrador de Empresas
14 – Napoleão Verardi Galegale — Tecnólogo
15 – Osvaldo do Nascimento — Engenheiro
16 – Paulo Roberto Bernice — Economista
17 – Rigo Sivek — Administrador de Empresas
18 – Roberto Barbosa Acayaba — Engenheiro
19 – Ruy Gavião de T. Mendonça — Engenheiro

20 – Sergio de Mello Nascimento	Administrador de Empresas
21 – Sylvio Leal Giraldes	Engenheiro
22 – Toshio Amano	Bacharel em Ciências Contábeis
23 – Vanderlei Pires Correa	Administrador de Empresas
24 – Vera Lucia Silva Camargo	Tecnólogo
25 – Vicenzo Mariano Lasalvia	Economista

Auxiliar de Ensino

01 – Ernesto Alfonso C. Pawletta	Tecnólogo
02 – José Luiz dos Santos	Licenciado em Filosofia

12.1.7 – Departamento de Soldagem

Chefe do Departamento: Prof. Valdomiro Fiorillo

Vice-Chefe do Departamento: Prof. Marcio Rosales

Professor Titular

01 – Helio Gomes Mathias	Engenheiro
02 – Janusz Drapinski	Engenheiro
03 – Valdomiro Fiorillo	Engenheiro

Professor Associado

01 – Franklin Michael Roth	Engenheiro

Professor Assistente

01 – Akira Yoshinaga	Engenheiro
02 – Celso Ubirajara da S.Estrella	Engenheiro
03 – Daniel Harper Johnston	Engenheiro
04 – Felix de Camargo Ferreira Jr.	Engenheiro
05 – João Antonio Bernardi Filho	Engenheiro
06 – João Fureche Filho	Tecnólogo
07 – José Emilio Laporta	Engenheiro
08 – Marcio Rosales	Engenheiro
09 – Mario Luiz Fantazzini	Engenheiro
10 – Mario Rubens Simões	Tecnólogo
11 – Minoru Doi	Engenheiro
12 – Roberto Conz	Tecnólogo
13 – Silvio Tado Zanetic	Engenheiro
14 – Suegi Myasaki	Engenheiro

12.2 – Faculdade de Tecnologia de Sorocaba

12.2.1 – Departamento de Ensino Geral

Chefe do Departamento: Mario Biazzi

Professor Assistente

01 – Abramo Rubens Cuter	Bacharel em Direito
02 – Antonio Lopes Lourenço	Licenciado em Letras
03 – Celso Vilela de Figueiredo	Engenheiro
04 – Dalmir Prado Salvi	Licenciado e Bacharel em Física
05 – Decio Cardoso da Silva	Engenheiro
06 – Duraval José dos Santos	Engenheiro
07 – Edemir Celso Mantovani	Tecnólogo e Licenciado em Matemática
08 – Edson Valsechi	Engenheiro
09 – Eurydes Bertoni	Bacharel em Direito
10 – Homero Kuchpil	Engenheiro
11 – João Henrique Machado	Tecnólogo
12 – João Paes de Almeida Filho	Engenheiro
13 – Jorge Maia de Figueiredo	Engenheiro
14 – José Angelo Pezzotta	Licenciado em Matemática
15 – José Roberto Monaldo Tagliaferro	Engenheiro
16 – Luiz Celso Bocco Lia	Engenheiro
17 – Nelson Baviera	Engenheiro
18 – Romeu Gibim	Licenciado em Educação Física
19 – Sergio Cesarotti	Tecnólogo

12.2.2 — Departamento de Mecânica

Chefe do Departamento: Alfredo Colenci Junior

Professor Assistente

01 — Antonio Carlos Pannunzio	Engenheiro
02 — Celio Olderigi De Conti	Engenheiro
03 — Eraldo Couto Campello	Engenheiro
04 — Fabio Morganteti	Engenheiro
05 — Iberê Luiz Martins	Engenheiro
06 — João Henrique Machado	Tecnólogo
07 — Luiz Carlos Rosa	Engenheiro
08 — Marcio Fabio Rosa	Engenheiro
09 — Odair Fernando Dimas de Barros	Engenheiro
10 — Oduvaldo Vaccari	Engenheiro
11 — Paulo Bona Filho	Bacharel em Direito e Administração de Empresas
12 — Sérgio Ribeiro Lima	Engenheiro
13 — Tulio Cassaniga	Tecnólogo

Auxiliar de Ensino

Giovani Pietro Ferrari	Engenheiro
Osni Paula Leite	Tecnólogo

12.3 — Professores que Pertenceram ao Quadro Docente do Centro

Adalberto Lopes de Oliveira; Ademaro Alberto Machado B. Cotrim; Adolar Pieske; Afonso Celso Fraga Sampaio Amaral; Alberto Lang Filho; Amalia de Toledo Arruda Amato; Anselmo Nakatani; Antonio Alberto Basilio; Antonio Alexandre Monteiro Lopes; Antonio Carlos Parlatori; Antranig Muradian; Aroldo Eliseu de Paiva; Benjamin Felipe Grizzi; Boris Zampese; Braulio da Silva Freitas; Carlos Alberto Calandrino; Carlos Roberto Del Nero Muler; Carlos Roberto Zoppa; Cecília de Castro Algodoal; Celso Cordeiro Kochi; Celso Gaspar Cália; Claudio Luiz Mariotto; Clovis Bradaschia; Darcio Giovanetti; David Selmo Gampel; Decio Camões Leal; Deocletes Caetano Bompani; Dorcy Celso Milena; Edgar Lemos Brito Martins; Edson Carlos Mota Arnaldo; Eduardo Barchese; Eduardo Dieter Much; Eladio Geraldo Requião Petruci; Erialdo Gasola da Costa; Fabio Isoldi; Fabio José Araujo; Francisco Berardi Neto; Francisco Mesassalma; Francisco Romeu Landi; Geraldo Fernandes Maia Junior; Geri Herman Reichert; Gerson Rodrigues de Castro; George Wagner Bonifácio e Souza; Gilberto Casmamie; Giuseppe Magno; Hain Vita Victor Hamaoui; Helio Setembrino de Souza Ricardo; Heracles Romite; Ingo Shulze Blank; Isis Martinelli; Ivan Gilberto Falleiros; Ivan Kiyamitza; Ivo Casella; Joaquim Mario Capanha; João Eduardo Alves da Mota; João Pedro de Carvalho Neto; Jorge do Amaral; Jorge Ishida; Jorge Yabuki; José Alberto Deluno; José Alexandre Araujo Muassab; José Augusto Gouvea; José Arquimedes de Paula; José Gabriel França Simões; José Mari; José Meira Nascimento; José Ortega Toral; José Roberto Saguas Presas; José Rodolfo Durante; Kikuo Tamada; Loriel Fogiatto; Luiz Alfredo Falcão Bauer; Luiz Almeida Marins Filho; Luiz Antonio Beldi Castanho; Luiz Carlos Boscolo; Luiz Carlos da Costa Boucinhas; Luiz Fernando Rodrigo Bonfim; Luiz Roberto Gonçalves; Marcio Sanches Laguna; Mario Tamaki; Mauri José Guerra; Midori Mori; Narcisio Antonio Dosualdo; Natal Fachini; Nathan Fachini; Nathan Herszkowicz; Neil Hamilton Costa; Nelson de Campos Gil de Oliveira; Nestor José Aratangy; Nivaldo Antonio Saban; Noriyuki Yamamoto; Odécio José G. Branchini; Orlando Zuliani Cassetari; Oswaldo Margoni; Oswaldo Savi Lucon; Paulo Afonso de Cardoso; Paulo Búcolo Ballario; Paulo da Silva Aguiar; Paulo da Silva Guadanuci; Pedro Anibal Drago; Pedro Wongtschowski; Pierantonio Sedo; Plinio Tomas; Raul Duarte de Azevedo; Renato Alvaro Eugênio Servos; Ricardo Rachid Saad; Roberto Pikel; Saburo Kuwagara; Sergio Barbosa; Sergio Lullis; Sergio Teixeira; Shoshana Signer; Sidney Augusto; Slioma Selter; Tacao Kageyama; Takemitsu Yamazato; Tatsuo Sakima; Tetsuaki Miçawa; Togi Yamamoto; Ugo Guimarães Malheiros; Valdomiro dos Santos; Valter Correa; Venceslaw Carasek Neto; Vera Lucia Milne Jones; Vicente Luiz Pomella; Victor Souccar; Vismak Kiyoshi Iamamura; Wagner Roberto Fadini; Waldemar Hazzoff; Waldemar Furnkranz; Waldemar Yoshiharu Taka; Walderse Labonio Filho; Waldir Guedes Machado; Walter Boulos; Walter Jorge de Luttis; Wilson Mantelli; Wilson Olavo Rangel Fachi.

CORPO DISCENTE

13 – DO CORPO DISCENTE

13.1 – Ingresso por Concurso Vestibular

13.1.1 – Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP)

A FATEC-SP, realiza atualmente dois vestibulares por ano, oferecendo em cada um, 660 vagas para os cursos de Tecnologia e 40 vagas para o curso de Graduação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino do 2º Grau.
Os quadros abaixo, mostram a demanda candidato-vaga desde o 1º Concurso Vestibular realizado pela FATEC-SP.

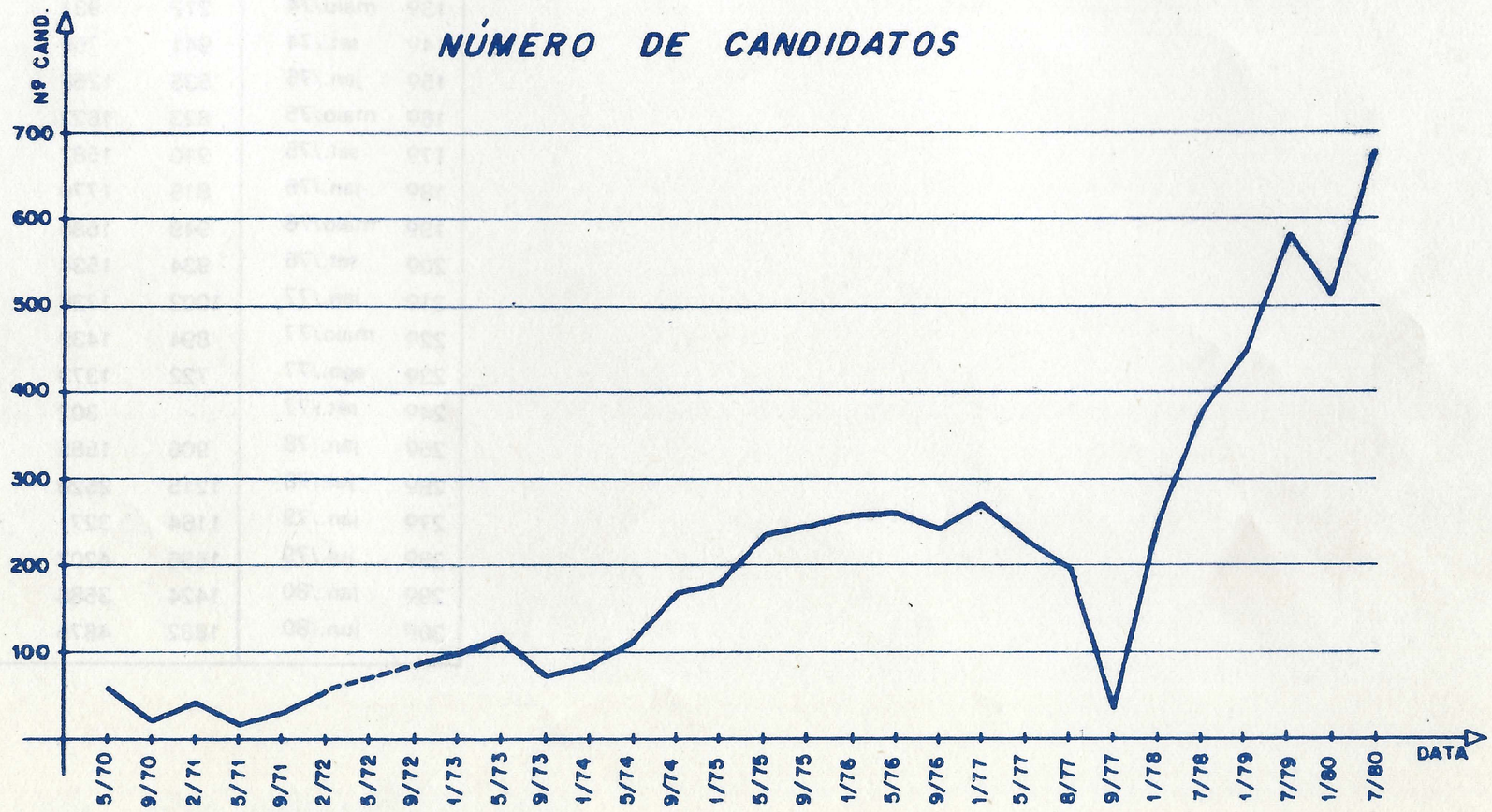
Vestibular		Número de Candidatos			Número de Candidatos/Vaga		
Ordem	Época	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total
1º	maio/70	-	-	584	-	-	2.9
2º	set./70	-	-	212	-	-	1.1
3º	fev./71	-	-	421	-	-	1.1
4º	maio/71	-	-	191	-	-	0.5
5º	set./71	-	-	312	-	-	0.8
6º	fev./72	-	-	537	-	-	1.3
7º	maio/72	-	-	MAPOFEI	-	-	-
8º	set./72	-	-	867	-	-	2.2
9º	jan./73	164	825	989	0.82	4.12	2.47
10º	maio/73	215	950	1165	1.07	4.75	2.91
11º	set./73	129	570	699	0.64	2.85	1.74
12º	jan./74	158	696	854	0.79	6.96	2.84
13º	maio/74	212	931	1143	1.06	4.65	2.85
14º	set./74	941	759	1700	3.92	3.79	3.86
15º	jan./75	535	1256	1791	2.22	6.28	4.07
16º	maio/75	823	1622	2445	3.42	8.11	5.55
17º	set./75	910	1587	2497	3.79	7.93	5.67
18º	jan./76	815	1770	2585	3.39	8.85	5.87
19º	maio/76	949	1680	2629	3.95	8.40	5.97
20º	set./76	934	1534	2468	3.89	7.67	5.60
21º	jan./77	1002	1736	2738	2.86	8.68	4.97
22º	maio/77	894	1439	2333	3.72	7.19	5.30
23º	ago./77	722	1373	2095	3.00	6.86	4.76
24º	set./77	-	302	302	-	7.55	7.55
25º	jan./78	906	1585	2491	3.02	3.96	3.55
26º	jul./78	1215	2528	3743	4.05	6.32	5.34
27º	jan./79	1164	3271	4435	3.88	9.08	6.71
28º	jul./79	1686	4207	5893	5.62	10.51	8.41
29º	jan./80	1424	3586	5010	4.74	8.96	7.15
30º	jun./80	1882	4875	6757	5.53	13.54	9.65

CONCURSO DE SELEÇÃO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO
DE PROFESSORES DA PARTE DE FORMAÇÃO ESPECIAL DO
CURRÍCULO DO ENSINO DE 2º GRAU.

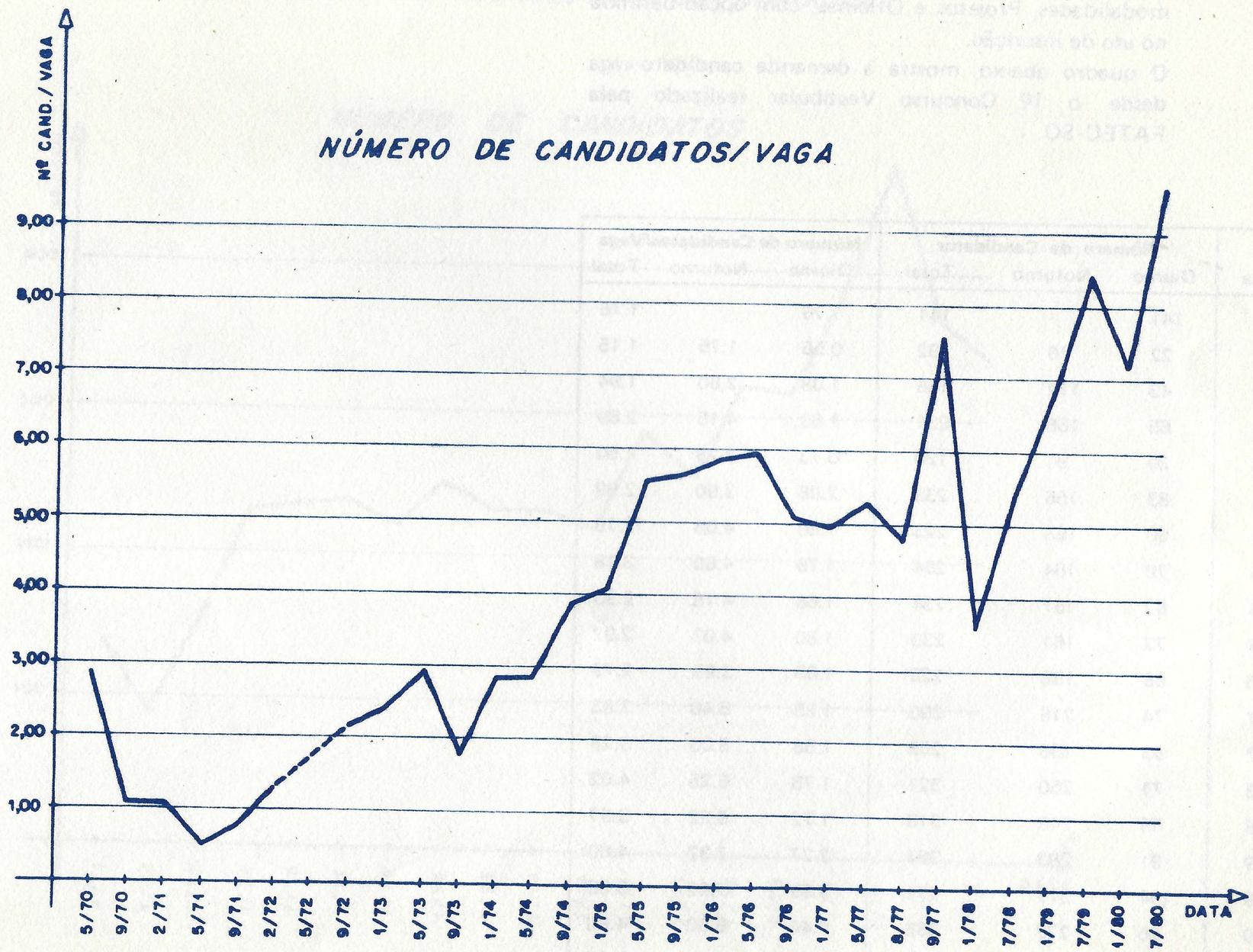
Candidatos inscritos em	1977	1978	1979	1980
Esquema I	103	80	63	75
Esquema II	48	-	-	-

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

NÚMERO DE CANDIDATOS



NÚMERO DE CANDIDATOS/VAGA



13.1.2 — Faculdade de Tecnologia de Sorocaba - FATEC-SO

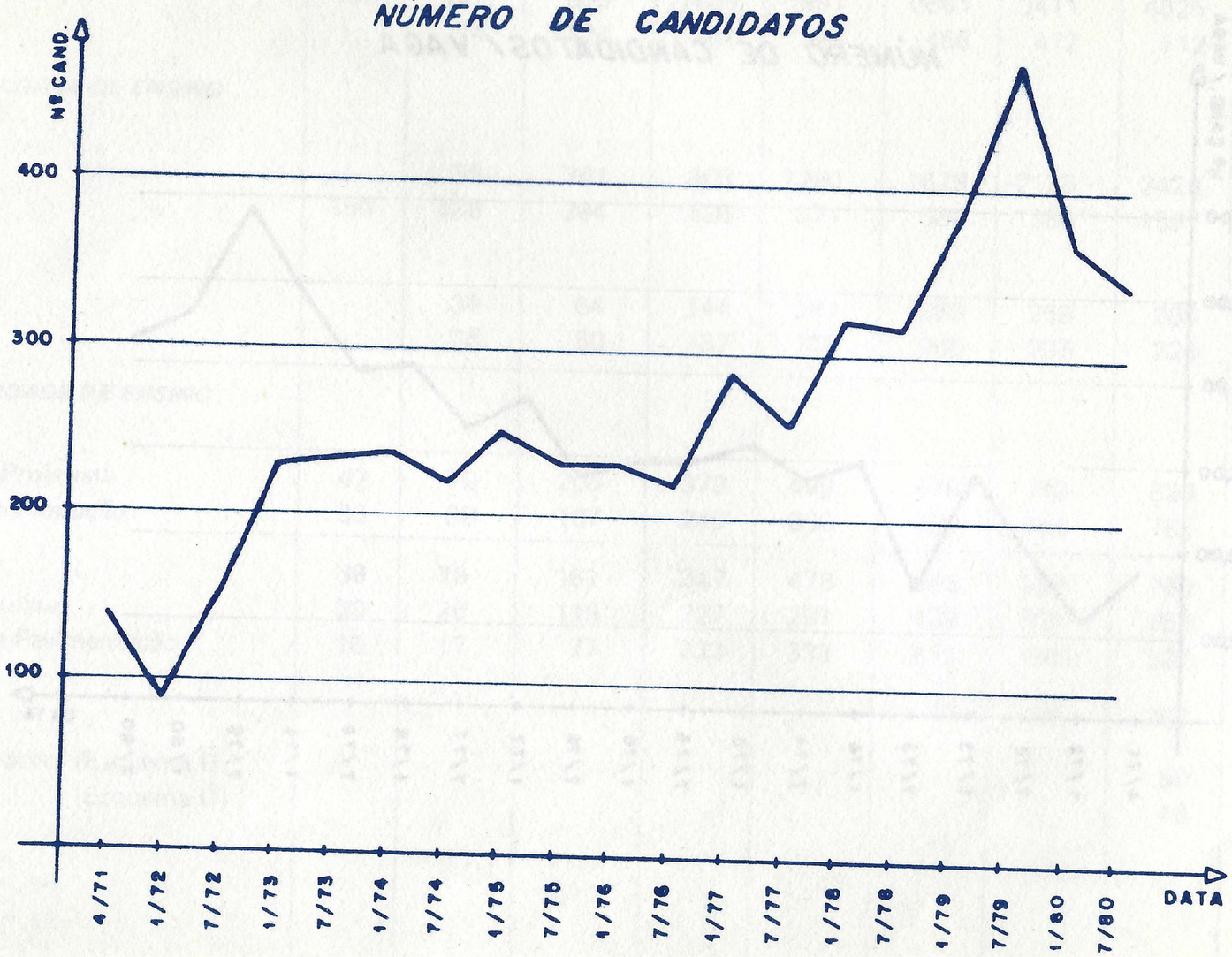
A FATEC-SO realiza dois vestibulares por ano, oferecendo, em cada um 80 vagas, sendo 40 para o diurno e 40 para o noturno, todas para a área de Mecânica, modalidades, Projetos e Oficinas, com opção definida no ato de inscrição.

O quadro abaixo, mostra a demanda candidato-vaga desde o 1º Concurso Vestibular realizado pela FATEC-SO.

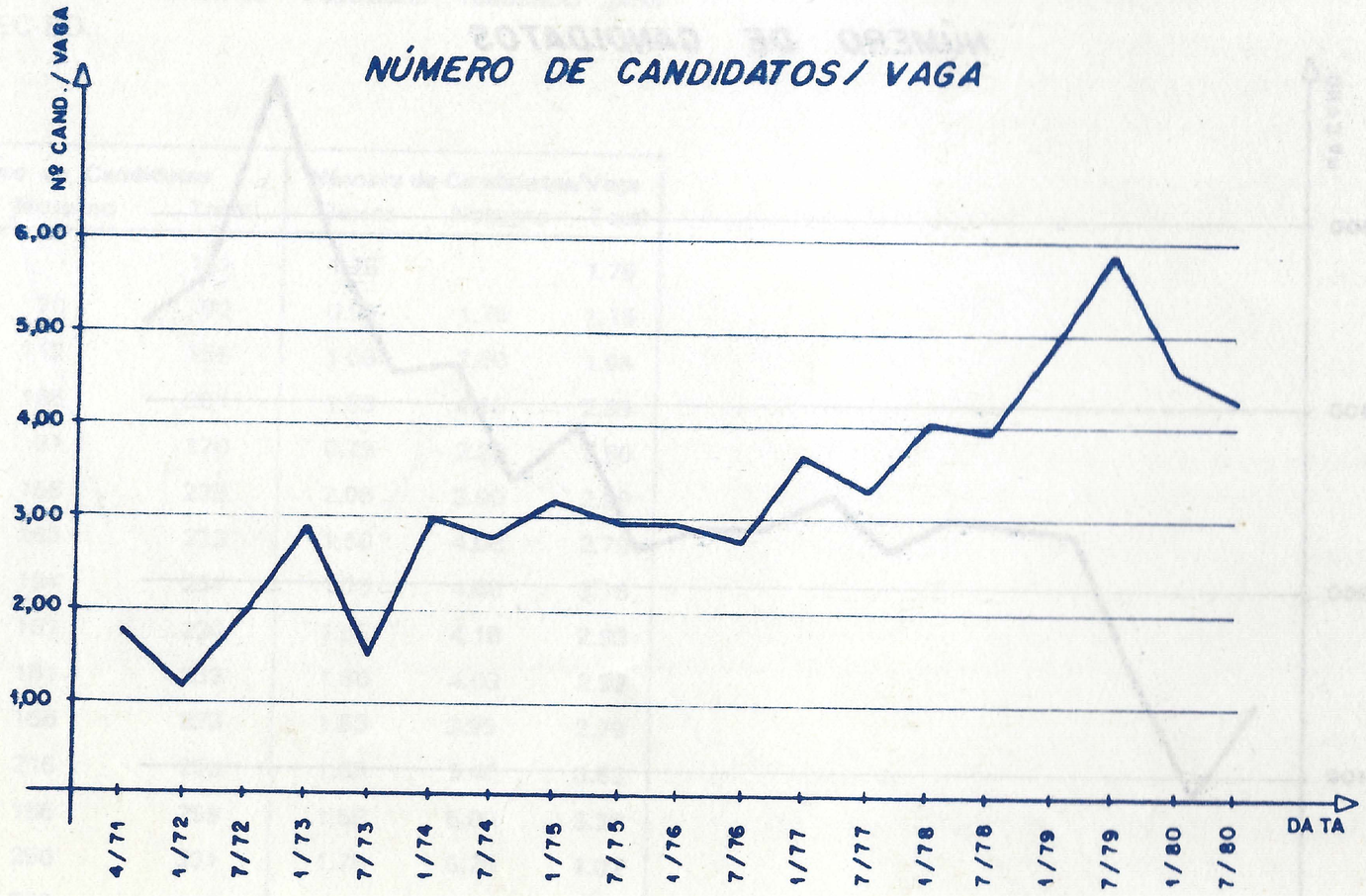
Vestibular		Número de Candidatos			Número de Candidatos/Vaga		
Ordem	Época	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total
1º	abr./71	141	-	141	1.76	-	1.76
2º	jan./72	22	70	92	0.55	1.75	1.15
3º	jul./72	43	112	155	1.08	2.80	1.94
4º	jan./73	65	166	231	1.63	4.15	2.89
5º	jul./73	29	91	120	0.73	2.28	1.50
6º	jan./74	83	156	239	2.08	3.90	2.99
7º	jul./74	60	163	223	1.50	4.08	2.79
8º	jan./75	70	184	254	1.75	4.60	3.18
9º	jul./75	67	167	234	1.68	4.18	2.93
10º	jan./76	72	161	233	1.80	4.03	2.92
11º	jul./76	65	158	223	1.63	3.95	2.79
12º	jan./77	74	216	290	1.85	5.40	3.63
13º	jul./77	63	196	259	1.58	5.00	3.28
14º	jan./78	71	250	321	1.78	6.25	4.02
15º	jul./78	69	249	318	1.72	6.22	3.97
16º	jan./79	91	293	384	2.27	7.32	4.80
17º	jul./79	154	317	471	3.85	7.92	5.88
18º	jan./80	96	272	368	2.40	6.80	4.60
19º	jul./80	103	240	343	2.57	6.00	4.28

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA

NÚMERO DE CANDIDATOS



NÚMERO DE CANDIDATOS/ VAGA



13.2 – Evolução do Número de Matriculados

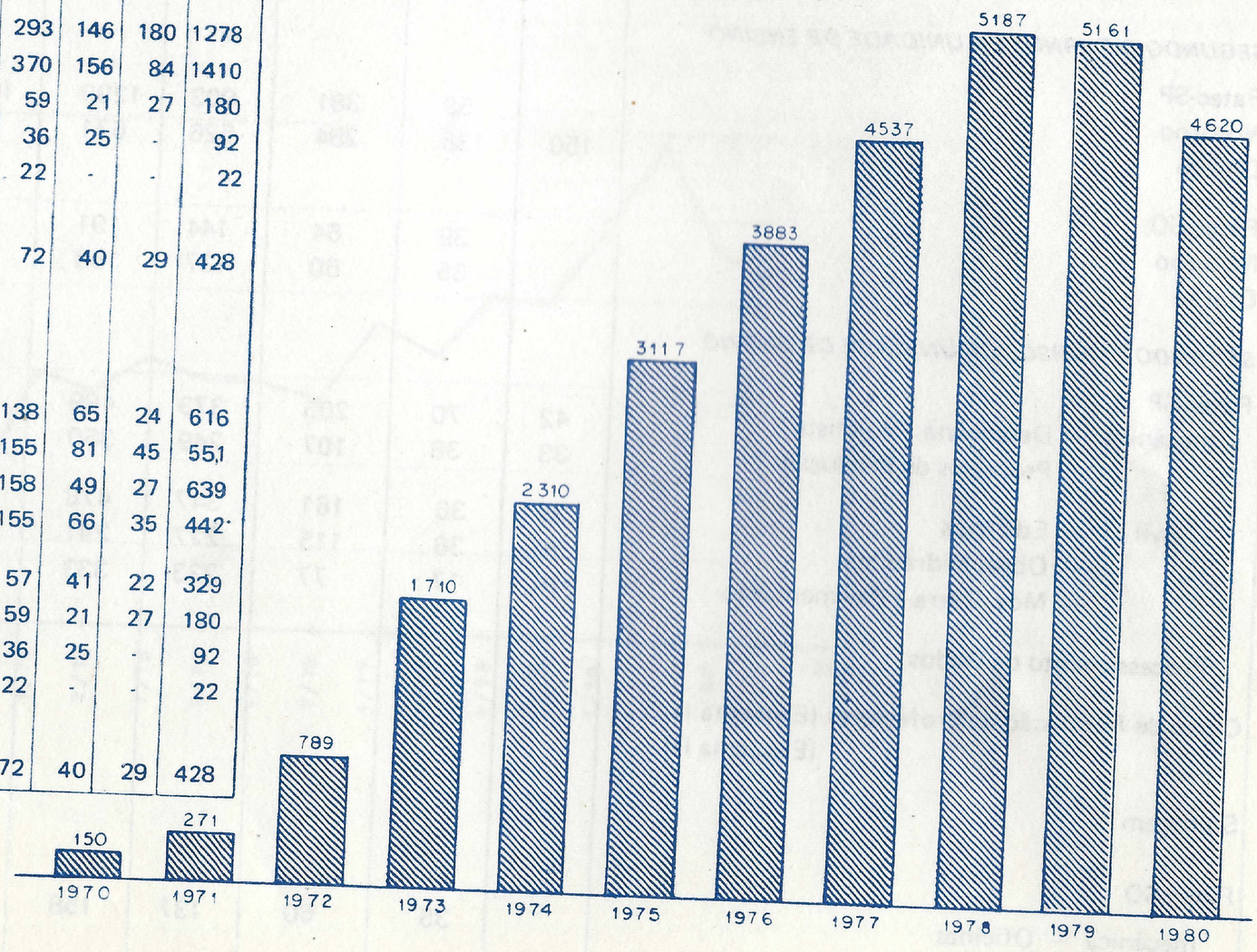
A evolução do número de alunos matriculados nos cursos de tecnologia tem sido significativa, como se verifica pelo quadro demonstrativo seguinte.

Matriculados em Fevereiro, nos anos de:	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
NO CEETPS:	150	271	789	1710	2310	3117	3883	4537	5187	5161	4620
NAS UNIDADES DE ENSINO											
FATEC-SP	150	197	665	1429	1961	2661	3411	4025	4674	4607	4028
FATEC-SO	-	74	124	281	349	456	472	512	513	554	592
SEGUNDO O TURNO POR UNIDADE DE ENSINO											
Fatec-SP											
Noturno	-	59	381	903	1290	1675	2125	2428	2682	2782	2492
Diurno	150	138	284	526	671	986	1286	1597	1992	1825	1536
Fatec-SO											
Noturno	-	39	64	144	191	256	269	286	288	309	317
Diurno	-	35	60	137	158	200	203	226	225	245	275
SEGUNDO O CURSO POR UNIDADE DE ENSINO											
Fatec-SP											
mecânica – Desenhista Projetista	42	70	205	373	499	619	746	829	917	864	738
– Processos de Produção	33	38	107	249	360	523	656	782	873	899	744
c. civil – Edifícios	39	36	161	347	478	588	688	766	864	823	722
– Obras Hidráulicas	20	36	115	227	291	439	634	757	864	731	614
– Mov. Terra e Pavimentação	16	17	77	233	333	415	498	527	667	631	525
Processamento de Dados						77	189	266	333	450	456
Curso de Formação de Professores (Esquema I)								50	60	40	40
(Esquema II)								48	22	-	-
Soldagem									74	169	189
Fatec-SO											
mecânica – Oficinas		35	60	137	158	200	203	226	436	412	390
– Projetos									77	142	202

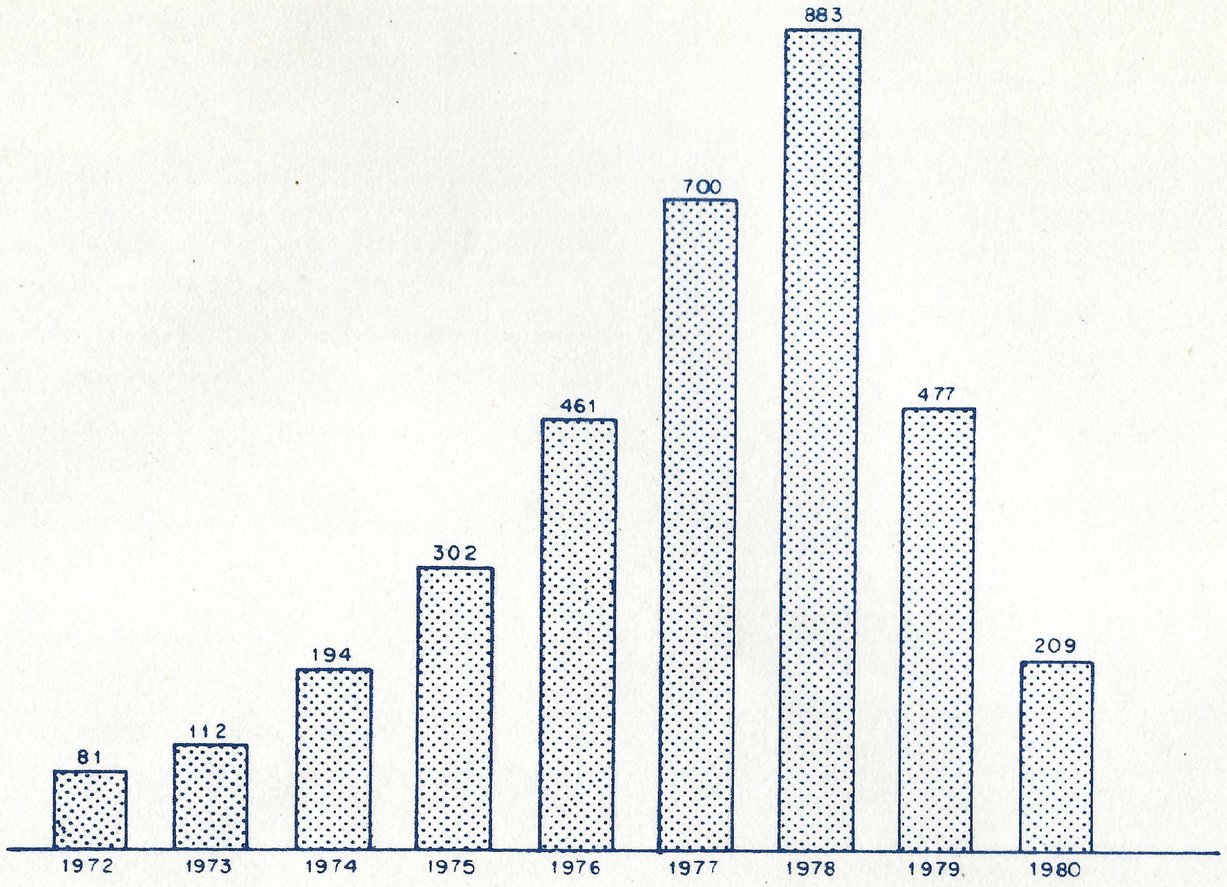
13.3 – Evolução do Número de Formados

	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980*	Total
Pelo CEETPS	81	112	194	302	461	700	883	477	209	3419
Pelas Unidades de Ensino										
Fatec-SP	81	83	153	243	400	603	811	437	180	2991
Fatec-SO	-	29	41	59	61	97	72	40	29	428
Segundo as Áreas										
Fatec-São Paulo										
Mecânica	39	37	61	101	167	254	293	146	180	1278
Construção Civil	42	46	92	142	211	267	370	156	84	1410
Processamento de Dados	-	-	-	-	22	51	59	21	27	180
Esquema I	-	-	-	-	-	31	36	25	-	92
Esquema II	-	-	-	-	-	-	22	-	-	22
Fatec-Sorocaba										
Mecânica	-	29	41	59	61	97	72	40	29	428
Segundo as Modalidades										
Fatec-São Paulo										
Desenhista Projetista	27	30	41	72	93	126	138	65	24	616
Processos de Produção	12	7	20	29	74	128	155	81	45	551
Edifícios	15	15	53	76	112	134	158	49	27	639
Obras Hidráulicas	19	12	3	22	51	79	155	66	35	442
Movimento de Terra e Pavimentação	8	19	36	44	48	54	57	41	22	329
Processamento de Dados	-	-	-	-	22	51	59	21	27	180
Esquema I	-	-	-	-	-	31	36	25	-	92
Esquema II	-	-	-	-	-	-	22	-	-	22
Fatec-Sorocaba										
Oficinas	-	29	41	59	61	97	72	40	29	428

* Número de formados no 1º semestre



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FORMADOS PELO CEETPS



ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO TECNOLÓGICA

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

14 – DA ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Sendo um dos objetivos do CEETPS a organização de cursos que venham fazer face a peculiaridade do mercado de trabalho regional e necessários ao desenvolvimento nacional, o Centro instalou a Diretoria de Planejamento e Coordenação Pedagógica (DPCP) que posteriormente foi transformada em Assessoria. Além dessa tarefa, levantou dados que permitiram a avaliação de elementos graduados e outros que puderam contribuir para a melhor formação e desempenho profissional.
Na organização de um novo curso esse órgão segue o esquema básico elaborado pelo Professor Nelson Alves Vianna e que, resumidamente, apresenta os seguintes passos:

a) Constituição de um Grupo de Trabalho composto de um especialista em ensino tecnológico, como coordenador, um pedagogo, um psicólogo, professores de nível superior e profissionais militantes na área para qual se pretende criar o curso;

b) Análise do mercado de trabalho, que se positivo, dará ensejo ao prosseguimento do esquema e se negativo, motivará a contra indicação do projeto;

c) Descrição do Perfil Profissiográfico;

d) Elaboração do Currículo, na seguinte ordem:
   disciplinas profissionalizantes;
   disciplinas de apoio;
   disciplinas humanísticas;
   atividades desportivas e de recreação.

e) Ementa e carga horária de cada disciplina;

f) Indicação de professores das disciplinas profissionalizantes específicas ao Conselho Departamental da Faculdade, que indicará os docentes das demais disciplinas;

g) Elaboração de programas pelos professores selecionados, sob a supervisão do G.T.;

h) Elaboração de séries metódicas;

i) Após o término do curso será elaborada, pelos professores das disciplinas profissionalizantes a Folha de Capacitação, que será confrontada com o Perfil Profissiográfico, para a avaliação do curso.

Obedecendo a este esquema a DPCP organizou os seguintes cursos:

Curso Superior de Tecnologia em Produção Industrial Gráfica;
Curso Superior de Tecnologia em Soldagem;
Curso Superior de Tecnologia em Siderurgia – Metal Líquido;
Curso Superior de Tecnologia em Siderurgia – Metal Sólido;

Além destes, a DPCP organizou os Planos dos seguintes cursos, que já se encontram em funcionamento:

Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados para a FATEC-São Paulo;

Curso de Professores para as Disciplinas do Ensino de 2º grau de Formação Especial (Esquema I e II) – Decreto nº 77.504 de 27 de abril de 1976, para a FATEC-São Paulo;

Curso Superior de Tecnologia em Mecânica – Projetos para a FATEC-Sorocaba.

Elaborou os processos para o pedido de reconhecimento de 2 cursos de Mecânica, 3 de Construção Civil e 1 de Processamento de Dados da FATEC-São Paulo.

A partir de 6 de julho de 1977, a Diretoria de Planejamento e Coordenação Pedagógica, dirigida pelo Professor José Ruy Ribeiro desde sua criação, foi transformada em Assessoria de Planejamento e Coordenação Pedagógica (APCP).

A APCP conta com uma equipe inter-disciplinar formada por supervisor pedagógico, orientador educacional, psicólogo, sociólogo, estatístico, administrador escolar e pedagogo.

A APCP desenvolve os seguintes trabalhos:

Caracterização sócio-econômico-cultural do vestibulando da FATEC-SP e FATEC-SO.
Caracterização sócio-econômico-cultural do calouro da FATEC-SP e FATEC-SO.
Caracterização do aluno.
Acompanhamento do formado.

Acompanhamento dos repetentes, propondo regimes especiais de matrícula e cursos especiais.
Cadastramento e análise de dados estatísticos.
Estudo da evasão escolar.
Atendimento psico-pedagógico.
Planejamento e execução de estudos e pesquisas junto à outros órgãos.
Divulgação do Tecnólogo da FATEC-SP e FATEC-SO.

A APCP concluiu os seguintes trabalhos:

Desempenho Profissional do Tecnólogo.

Elaboração de Teste Psicológico para caracterizar o perfil mental do alunado de 3º grau.

Estudo da Dinâmica do Mercado de Trabalho Regional para um Planejamento Educacional.

Caracterização Psicológica de um Grupo de Operários Soldadores pelo teste Roschard.

ACOMPANHAMENTO DOS TECNÓLOGOS NO MERCADO DE TRABALHO — ESTÁGIOS

15 – DO ACOMPANHAMENTO DOS FORMADOS

15.1 – Preocupado em avaliar a atuação dos tecnólogos formados pelas FATECs São Paulo e Sorocaba, o CEETPS está desenvolvendo uma política de acompanhamento do profissional por elas formado.

Esta política envolve a obtenção de informações dos professores, dos empregadores e dos próprios tecnólogos.

As informações recebidas permitem concluir pela boa qualidade do profissional formado, comprovando a adequação do currículo às necessidades do mercado de trabalho.

15.2 – Levantamento realizado pela FATEC-São Paulo em 1973, abrangendo seus formados até maio desse ano, apresenta uma remuneração inicial média de Cr$ 2.955,56, correspondente a 9,47 salários mínimos da época.

15.3 – Levantamento realizado pela FATEC-São Paulo em abril de 1977 para os Tecnólogos em Processamento de Dados formados em setembro e dezembro de 1976 apresenta os seguintes valores de remuneração:

faixa salarial	nº de tecnólogos
4.000 - 5.999	6
6.000 - 7.999	6
8.000 - 9.999	5
10.000 - 11.999	5

com uma média salarial mensal de Cr$ 7.400,00 correspondente a 9,64 salários mínimos da época.

15.4 – Levantamento realizado pela FATEC-Sorocaba em dezembro de 1976, mostra os seguintes valores de remuneração segundo o tempo de graduação:

Ano da formatura	Total de formados	Total entrevistados	Remuneração em Cr$			Rem. média/ sal. min.
			menor	maior	média	
1973	29	23	7.000	18.700	10.550	13,74
1974	41	30	3.500	14.000	8.470	11,03
1975	59	47	3.600	11.600	6.553	8,53
1976	22(*)	20	3.600	11.600	5.541	7,21

(*) formados no 1º semestre de 1976.

15.5 – Levantamento realizado pela FATEC-Sorocaba em maio de 1977, com relação a procedência e destino dos tecnólogos formados apresenta, em resumo, o seguinte panorama de distribuição para os 190 formados até dezembro de 1976:

	Procedência	Destino
Sorocaba	111	75
Votorantim	11	8
São Paulo	1	24
Outras cidades de São Paulo	67	63
Outros Estados	-	1
Total	190	171

A diferença entre os números acima correspondente a:

elementos não contactados	6
falecido	1
cursando engenharia	3
exercendo outra profissão	9

15.6 – Levantamento e análise dos dados da pesquisa "Desempenho Profissional do Tecnólogo" realizado pela Assessoria de Planejamento e Coordenação Pedagógica em julho de 1979 visando:

- estudo das funções exercidas pelos Tecnólogos na empresa com base em seu perfil profissiográfico;

- estudo do real subsídio que as disciplinas atuais do curso estão oferecendo ao Tecnólogo em seu campo de atuação;
- estudo do desempenho profissional do Tecnólogo, com base na avaliação dos seus empregadores.

Os dados obtidos, são apresentados nos seguintes quadros estatísticos, quanto às atividades profissionais dos Tecnólogos dentro da empresa:

15.6.1 — **TECNÓLOGOS DA ÁREA DE MECÂNICA**

Atividade Profissional	% de Tecnólogos por modalidade	
	Des. Projetista	Oficinas
Planejamento e Projetos	69,5	31,8
Produção	14,4	38,8
Adm. e Comércio Técnicos	6,8	21,8
Docência Técnica	1,7	4,6
Outras Atividades	7,6	3,0

15.6.2 — **TECNÓLOGOS DA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

Atividade Profissional	% de Tecnólogos por modalidade		
	Edifícios	O. Hidráulicas	Mov. de Terra e Pavim.
Planejamento e Projetos	36,5	40,5	31,8
Obras	51,0	42,5	62,1
Adm. e Comércio Técnicos	9,6	10,0	5,0
Docência Técnica	0,3	-	-
Pesquisa	-	3,0	-
Outras Atividades	2,6	4,0	1,1

15.6.3 — **TECNÓLOGO EM PROCESSAMENTO DE DADOS**

Atividade Profissional	% de Tecnólogos por atividades
Programação	44,0
Análise de Sistemas	50,0
Adm. Serviços de P.D.	4,0
Adm. de Empresas (Analista O.M.)	2,0

Empresas com o cargo de Tecnólogo - 19 { privadas ..... 16; capital misto (1) 3 } = 27%

Empresas sem o cargo de Tecnólogo - 52 ..... = 73%

TOTAL ..... 71 ..... = 100%

(1) As empresas de capital misto onde há o cargo de Tecnólogo são:

1. CESP - Cia Energética de São Paulo
2. CETESB - Cia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
3. SABESP - Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

15.6.4 — Do total de 71 empresas que participaram da pesquisa "Desempenho Profissional do Tecnólogo", no período de novembro/78 a maio/79, obteve-se os seguintes resultados:

15.6.5 — No que diz respeito às atividades que o Tecnólogo vem desempenhando na empresa, pode-se verificar que esse profissional, de maneira geral vem desempenhando as funções para as quais foi capacitado.

A avaliação do real subsídio que as disciplinas atuais dos cursos estão oferecendo ao Tecnólogo em seu campo de atuação, permitem conclusões satisfatórias sobre a eficiência desses cursos.

15.7 — Levantamento e análise dos dados do "Estudo da Situação Profissional do Tecnólogo em Processamento de Dados da FATEC-SP", realizado pelo Centro de Processamento de Dados da FATEC-SP e APCP, em abril de 1980. Este estudo, em fase de conclusão, contou com 95,4% da população de egressos do curso de Processamento de Dados, fornecendo os seguintes valores estatísticos:

- 1,4% não estavam trabalhando na época da aplicação do questionário.
- daqueles que trabalham:
  - 99,3% trabalham na área de Processamento de Dados.
  - 68,8% em empresa privada.
  - 47,9% ganham acima de 14 salários mínimos.
  - 51,4% trabalham em empresas de grande porte.
  - 51,4% estão na faixa etária de 22 a 24 anos.
  - 52,8% são do sexo masculino.
  - 67,4% ao concluirem o curso de FATEC-SP, não ingressaram em outro curso superior.

16 – DA CARREIRA DO TECNÓLOGO NOS QUADROS DO SERVIÇO PÚBLICO

Dentre as autarquias e as Sociedades de Economia Mista, nas quais o governo do Estado é acionista, a SABESP, a CETESB e a CESP possuem em seus quadros de pessoal a função de Tecnólogo.

Através do Parecer nº SCP/2/76, a Comissão de Política de Pessoal do Departamento de Águas e Energia Elétrica manifestou-se amplamente favorável à admissão, pela Administração Pública, de profissionais formados como Tecnólogos, com as mesmas vantagens e remuneração dos integrantes das demais carreiras de nível universitário do Serviço Público.

A Superintendência do CEETPS tem se dirigido, através de ofícios, aos dirigentes das autarquias e das Sociedades de Economia Mista do Estado, bem como ao Departamento de Administração da PMSP, enfatizando a necessidade da urgente instituição da função de Tecnólogo nos quadros públicos, por ser esse profissional elemento indispensável no processo de produção.

As atribuições e atividades do Tecnólogo estão definidas no artigo 23, da Resolução nº 218, de 29/06/73, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

17 – DOS ESTÁGIOS E EMPREGOS PARA ALUNOS

Dos Cursos Superiores de Tecnologia ministrados pelas unidades de ensino do Centro, apenas o curso de Processamento de Dados tem em seu currículo, estágios obrigatórios, devidamente supervisionados por professores.

Alunos dos outros cursos, comumente fazem estágios (não supervisionados) em empresas que atuam em suas áreas de formação. Isso se deve em grande parte à situação particular do corpo docente, composto basicamente por profissionais atuantes no mercado de trabalho. Com freqüência, as unidades de ensino atendem solicitações de firmas interessadas em fornecer estágios e empregos para alunos dos cursos de tecnologia.

Durante o 1º semestre de 1979, 45 empresas solicitaram à FATEC-SP o encaminhamento de alunos e formados para ocuparem vagas de estágios e empregos, excluindo Processamento de Dados.

No 2º semestre de 1979, ligado à disciplina Relações Humanas, foi desenvolvido trabalho de maior aproximação com empresas, como Encopi, Asea, Codemin, Worthington, Sabesp, Cesp, DAEE e outros que admitiram vários alunos para estágios ou empregos.

Paralelamente, alunos são encaminhados e orientados para estágios, através do CIE-E-Centro de Integração Empresa-Escola.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

EDUCAÇÃO CONTINUADA

18 – EDUCAÇÃO CONTINUADA – CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO, EXTENSÃO E ATUALIZAÇÃO, MINISTRADOS PELO CENTRO ATRAVÉS DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

01 – Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: 20.10.70 a 21.02.71
Carga Horária: 445 h-aula.

02 – Curso de Atualização Técnica em Eletricidade para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: 06.11.80 a 20.01.71
Carga Horária: 24 h-aula.

03 – Curso de Atualização Técnica em Química para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: Fevereiro de 71
Carga Horária: 24 h-aula.

04 – Curso Básico de TV a Côres.
Período: 15.02.71 a 12.07.71
Carga Horária: 120 h-aula
Professor: Engº P. E. Magyar.

05 – Curso de V.H.F. – S S B
Período: 28.08.71 a 20.11.71
Duração: 44 h-aula
Professor: P. E. Magyar.

06 – Curso: Fiscal de Concretagem
Período: 28.08.71 a 25.11.71
Carga Horária: 74 h-aula.

07 – Curso Básico de TV a Côres.
Período: 19.07.71 a 11.12.71
Carga Horária: 120 h-aula
Professor: Engº P. E. Magyar.

08 – Curso de Extensão: Transistor.
Período: 20.03.72 a 09.06.72
Carga Horária: 100 h-aula
Professor: Mário Schaeffer.

09 – Curso Básico de TV a Côres.
Período: 09.05.72 a 28.09.72
Carga Horária: 120 h-aula
Professor: Engº P. E. Magyar.

10 – Curso Básico de TV a Côres.
Período: 28.09.72 a 31.01.73
Carga Horária: 120 h-aula
Professor: Edgar Gaspar Calia.

11 – Curso Básico de TV a Côres.
Período: 27.05.74 a 14.10.74
Carga Horária: 120 h-aula
Professores: Engº P. E. Magyar e Edgar Gaspar Calia.

12 – Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: Abril a Dezembro de 1975
Carga Horária: 330 h-aula.

13 – Curso: Estatística Aplicada à Educação.
Período: 12.11.75 a 29.11.75
Carga Horária: 30 h-aula
Professor: Carlos Rollim Affonso.

14 – Curso: Projeto de Estradas e Vias Urbanas.
Período: 16.09.75 a 11.12.75
Carga Horária: 104 h-aula
Professor: Antonio Alberto Basilio.

15 – Curso: Segurança na Construção Civil.
Período: 01.10.75 a 05.12.75
Carga Horária: 10 h-aula
Professores: Valdimir Piovesan e Manoel Renan dos Santos.

16 – Curso: Elementos de Contabilidade.
Período: 11.11.75 a 12.02.76
Carga Horária: 44 h-aula
Professor: Hilário Franco.

17 – Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: Abril a Dezembro de 1976
Carga Horária: 330 h-aula.

18 – Curso: Hidráulica Conceitual.
Período: 19.10.76 a 10.06.77
Carga Horária: 94 h-aula
Professores: Kokei Uehara, Acacio Eiji Ito, Hiroaki Makibara, Joaquim Gabriel de Oliveira Neto, José de Souza Leão Neto, José Leomar dos Santos, José Santos e Wilson Ourives.

19 – Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: Abril a Dezembro de 1977
Carga Horária: 991 h-aula.

20 – Curso: Hidráulica Conceitual.
Período: 22.11.77 a 13.09.78
Duração: 106 h-aula
Professores: Kokei Uehara, José Leomar dos Santos, José de Souza Leão Neto, Wilson Ourives e Acacio Eiji Ito.

21 – Curso: Estruturas Algébricas – Introdução.
Período: realizado em janeiro de 78
Professor: Annibal Callado.

22 – Curso: Funções Analíticas – Introdução.
Período: realizado em janeiro de 78
Professor: Walter Paulette.

23 – Curso: Análise Vetorial – Introdução.
Período: realizado em janeiro de 78
Professor: Santo Scuderi.

24 – Curso: Criatividade na Tecnologia.
Período: realizado em janeiro de 78
Professor: Sebastião Cavicchioli.

25 – Curso: O cinema – sua arte; sua técnica; seus recursos.
Período: realizado em janeiro de 78.
Professores: Emílio Fontana e Fausto Fuser.

26 – Seminário sobre Introdução à Relatividade Restrita.
Período: realizado em janeiro de 78
Professor: Tore Nils Olof Folmer Johnson.

27 – Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: Abril a Dezembro de 78
Carga Horária: 900 h-aula.

28 – Curso de Metrologia Legal.
Período: abril a outubro de 78
Carga Horária: 360 h-aula
Professores da Fatec: Annibal Callado, Afonso Augusto Lopes, Luiz Antonio Lima de Novais, Luiz Valdir Bonassi, Maria Cristina Fourniol Rebello, Paulo Yamamura, Helio Gomes Matias, José Maria Menezes Campos, Francisco de Assis Rímoli, José Roberto B. de Souza, e Luiz dos Santos Vieira.
Professores do INPM: Adilson Antonio Furlan, Paulo Manoel Gauria, Adejayr Cyro Trigo, Cecilia I.C. Menezes, Nelson Cuppari, Roger Pereira de Menezes, Nelson Humphir e Mario Kawahara.

29 – Curso: Transporte sobre Trilhos.
Período: 24.10.78 a 30.11.78
Carga Horária: 40 h-aula
Professores: Hamilton José Ferraz de Mello, Aloisio do Carmo, Ivo Krueger, Luiz Lustre e Hilário Campanari.

30 – Curso: Tópicos de Cálculo Numérico.
Período: realizado em janeiro de 79
Professor: Katsuyoshi Kurata.

31 — Curso: Noções de Programação Linear.
Período: realizado em janeiro de 79
Professor: Santo Scuderi.

32 — Curso: Geometria das Transformações.
Período: realizado em janeiro de 79
Carga Horária: 32 h-aula
Professor: Walter Paulette.

33 — Curso: Personalidade.
Período: realizado em janeiro de 79
Professor: Sebastião Cavicchioli.

34 — Curso: Tópicos de Mecânica Racional.
Período: realizado em janeiro de 79
Professores: Ayrton Barboni e Afonso Augusto Lopes.

35 — Curso: Introdução à Geometria Diferencial.
Período: realizado em janeiro de 79
Professor: Annibal Callado.

36 — Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: abril a dezembro de 79
Carga Horária: 900 h-aula.

37 — Curso: Transporte sobre Trilhos.
Período: 25.09.79 a 08.11.79
Carga Horária: 40 h-aula
Professores: Hamilton José Ferraz de Mello, Aloisio do Carmo, Ivo Krueger, Luiz Lustre e Paulo de Sá P. Cavalcanti.

38 — 1º Ciclo de Palestras sobre Segurança no Trabalho (simpósio).
Período: 05.11.79 a 09.11.79
Professor: José Carlos da Silva.

39 — Curso: Problemas e aspectos metalúrgicos da soldagem de aços de baixa liga e alto limite de resistência.
Período: 19.11.79 a 22.11.79
Professor: Mibran Dadian.

40 — Curso: Comportamento de construções soldadas do ponto de vista de fadiga e mecânica de rupturas.
Período: 05.11.79 a 09.11.79
Professor: Jean Michel Bramat.

41 — Curso: Filosofia do Trabalho.
Período: 07.01.80 a 17.01.80 — 30 h
Professor: Sebastião Cavicchiolli.

42 — Curso: Tópicos de Cálculo Numérico.
Período: 07.01.80 a 17.01.80 — 36 h
Professor: Katsuyoshi Kurata.

43 — Curso: Equações Diferenciais Aplicadas.
Período: 07.01.80 a 17.01.80 — 30 h
Professores: Ayrton Barboni e Afonso Augusto Lopes.

44 — Curso: Introdução a Mecânica Estatística.
Período: 07.01.80 a 17.01.80 — 36 h
Professor: Annibal Callado.

45 — Curso: Introdução a Programação Linear.
Período: 07.01.80 a 17.01.80 — 32 h
Professor: Santo Scuderi.

46 — Curso: Geometria das Transformações.
Período: 07.01.80 a 17.01.80 — 32 h
Professor: Walter Paulette.

47 — Curso: Tecnologia do Concreto Aparente.
Período: realizado em janeiro de 80
Carga Horária: 25 h-aula
Professores: Luiz Antonio P. de Oliveira e José Luiz R. de Macedo.
Coordenador: Professor Antonio Castanheira Neto.

48 – Curso: Transporte de Concreto p/Bombeamento.
Período: realizado em janeiro de 80
Carga Horária: 25 h-aula.
Professores: Antonio Castanheira Neto, Celso Couto Jr. e Jorge Elias Dib.

49 – Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros.
Período: abril a dezembro de 80
Carga Horária: 900 h-aula.

50 – Curso: Ensaios não destrutivos dos metais.
Período: 05.05.80 a 07.05.80
Professor: Engº William E. Havercroft.

51 – Curso: Planejamento de Rodovias.
Período: 07.04.80 a 21.05.80
Carga Horária: 40 h-aula
Professor: Wlastermiler de Senço.

52 – Curso Prático de Transientes Hidráulicos – Golpe de Aríete.
Período: 07.04.80 a 14.07.80
Carga Horária: 84 h-aula
Professores: Reinaldo Miller Martins e Acacio Eiji Ito.

BIBLIOTECA, LABORATÓRIOS E OFICINAS

19 – BIBLIOTECAS

19.1 – Biblioteca da Fatec-SP

Possui um acervo cobrindo quase todas as áreas do conhecimento, assim distribuído:

Livros registrados: 7.657
Livros em preparação: 460
Títulos de periódicos: 530 - material somente para consulta
Catálogos comerciais: 670 - material somenta para consulta

Os meios de utilização do material bibliográfico são: Empréstimo e consulta.

No último levantamento estatístico, maio/80, obtivemos o movimento em média de:

Empréstimos diários: 108
Consultas diárias: 182

19.2 – Biblioteca da Fatec-SO

O acervo sobre quase todas as áreas do conhecimento, assim distribuído:

Livros registrados: 2071
Títulos de periódicos: 54
Catálogos comerciais: 2150

Os meios de utilização do material são: empréstimo e consulta.

No último levantamento estatístico, junho/80, obtivemos o movimento, em média de:

Empréstimos diários: 50
Consultas diárias: 70

20 – DOS LABORATÓRIOS E DAS OFICINAS

20.1 – Faculdade de Tecnologia de São Paulo

20.1.1 – *Laboratório de Asfalto*

- Ensaios e Experimentos:

Penetração de materiais betuminosos. Determinação do ponto de fulgor. Densidade de agregados e materiais betuminosos. Marshall. Viscosidade. Ponto de amolecimento anel e bola. Adesividade de materiais betuminosos. Granulometria para determinação do gráfico de Rothfucks.

- Equipamentos Principais:

Banho Maria. Destiladores para Asfalto. Balança hidrostática. Aparelho para determinação do ponto de fulgor, Penetrômetro. Viscosímetro. Rotarex. Extrator de amostras.
Estufa. Prensa Elétrica. Aparelho para determinação do ponto de amolecimento anel bola.

20.1.2 – *Laboratório de Metalografia*

- Ensaios e Experimentos:

Tratamentos Térmicos: Recozimento, Normalização, Têmpera e Revenido. Análise da microestrutura e correlação com dureza. Macrografia. Análise da microestrutura e macroestrutura de peças soldadas.

- Equipamentos Principais:

Cut-Off. Politrizes. Lixadeiras. Fornos. Prensa. Microscópios. Durômetro Reichert.

20.1.3 — *Laboratório de Solos*

• Ensaios e Experimentos:

Caracterização de solos. Teor de umidade dos solos. Massa específica real dos solos. Granulometria. Limite de liquidez. Limite de pasticidade. Limite de contração. Compactação. Resistência dos solos compactados. Controle de compactação. Permeabilidade.

• Equipamentos Principais:

Balanças. Aparelho para determinação de umidade. Destilador. Bomba de vácuo. Estufa. Vibrador de peneiras. Prensa Dispersor elétrico. Extrator de amostras. Aparelho Casagrande. Moldes. Peneiras. Soquetes. Aparelho para compactação. Proctor. Metrônomos. Penetrônomos. Relógios comparadores. Cronômetros. Aparelho para CBR.

20.1.4 — *Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos*

• Ensaios e Experimentos:

Circuitos e Comandos Hidráulicos. Circuitos e comandos Pneumáticos. Comandos eletropneumáticos de circuitos.

• Equipamentos Principais:

Bancada pneumática. Bancada eletropneumática. Bancada de circuito óleo-dinâmico.

20.1.5 — *Laboratório de Hidráulica*

• Ensaios e Experimentos:

Bombas hidráulicas. Experiência de Reynolds. Ensaios de perda de carga distribuida e localizada. Ensaios de medidor de vazão tipo diafragma.

• Equipamentos Principais:

Bombas hidráulicas. Manômetros. Estroboscópio. Medidor de vazão. Instrumentos de medidas elétricas. Tubos e condutos de acrílico. Registros.

20.1.6 — *Posto Metereológico*

Setor específico do Laboratório de Hidráulica que em seu acervo conta com: Evaporímetro, Evaporígrafo, Linígrafo, Evaporógrafo, Anemômetro, Pluviômetro, Termômetro de máximos e mínimos e outros instrumentos.

20.1.7 — *Setor de Topografia*

Atende às necessidades da disciplina de Topografia em suas aulas práticas de campo. Entre seu acervo destacamos: 22 teodolitos, 14 níveis, 22 miras, 08 bússolas, 09 correntes, 64 balizas, planímetros, curvímetros, olinômetros, coordenógrafos, compassos, prismas, barômetros e outros instrumentos.

20.1.8 — Laboratório de Materiais de Construção

• Ensaios e Experimentos:

Cimento porthland — finuras, pega, expansibilidade e resistência à compressão. Determinação da massa específica dos cimentos — MB 346. Determinação da finura do cimento porthland — Blaine MB 348. Avaliação do calor de hidratação — Langavant. Amostragem da cal virgem e hidratada — MB 266. Determinação do resíduo de extinsão da cal virgem — MB 341. Determinação da finura e estabilidade de volume da cal hidratada. Amostragem de agregados — MB 6. Determinação da composição granulométrica dos agregados — MB 7. Determinação do teor de argila nos torrões de agregados — MB 8. Determinação do teor de materiais pulverentes nos agregados — MB 9. Avaliação das impurezas orgânicas das areias para concreto — MB 10. Ensaio de qualidade da areia — MB 95. Determinação do peso unitário dos agregados para concreto em estado solto — MB 214. Determinação do inchamento de agregados miúdos para concreto — MB 215. Determinação da massa específica real dos agregados. Determinação do teor de umidade dos agregados miúdos. Determinação da consistência do concreto pelo abatimento do tronco de cone. Determinação da consistência do concreto com a Bola de Kelly. Confecção e cura de corpos de prova de concreto cilíndricos ou prismáticos — MB 2. Ensaio de compressão de corpos de prova

cilíndricos de concreto — MB 3. Resistência a tração simples de argamassas e concreto por compressão diametral de corpos de prova cilíndricos — MB 212. Avaliação da resistência a compressão do concreto com o esclerômetro de Schmidt. Ensaios visando obter a dosagem experimental do concreto. Determinação do módulo de elasticidade do concreto. Demonstrações experimentais com concretos especiais — leves, pesados e semi finos. Determinação das propriedades mecânicas à tração de materiais metálicos — MB 4. Determinação da dureza pelos métodos Brinell, Rockwell e Vickers. Ensaio de impacto pelo método Charpy. Ensaio de dobramento de materiais metálicos. Determinação de deformações sucessivas à tração de materiais metálicos com execução do diagrama nominal tensão-deformação. Determinação da aderência de barras de aço no concreto. Determinação da absorção de materiais cerâmicos — MB 492. Resistência a compressão de tijolos comuns de barros cozido, de tijolos furados e blocos de concreto. Resistência à tração na flexão de telhas de barro cozido tipo Marselha. Ensaio de compressão diametral de tubos cerâmicos. Determinação da resistência mecânica das madeiras por compressão, tração e flexão.

- Equipamentos Principais:

Máquina Universal de Ensaios para tração, compressão e dobramento, com acessórios, de até 50 tf, marca Shimadzu.
Máquina Universal de ensaios para tração, compressão e dobramento, de até 100 tf, marca Emic. Máquina para medição de dureza para ensaios Vicker, Rockwell e Brinnel, com acessórios. Pêndulo de Charpy. Esclerômetros de Schmidt. Calorímetro de Langavant. Compressômetro/expansômetro para determinação de módulos de elasticidade e coeficiente de Poisson. Aparelho Blaine para superfície específica do Cimento Portland. Estufas — Betoneiras. Máquina para riscar aços. Agitadores de peneiras. Prensas hidráulicas, Mesas de fluidez. Balanças. Aparelhos de Vicat. Vibrador de imersão para adensamento de concreto.

20.1.9 — Laboratório de Sistemas Mecânicos I e II

- Ensaios e Experimentos:

Bombas centrífugas: determinação de carga manométrica, coeficiente manométrico, coeficiente de vazão, rendimento, potência do motor fornecida à bomba, coeficiente de descarga, número de Reynolds. Motores de combustão interna: Torque, potência efetiva, vazão em massa de combustível, consumo específico, vazões de massa de ar teórica e real, rendimento volumétrico, relação combustível/ar, pressão média efetiva. Construção física de um motor de combustão interna, componentes fundamentais e acessórios. Canal de correntes — análise de perfis aerodinâmicos. Carburadores e bombas injetoras.

- Equipamentos Principais:

Conjunto de bombas centrífugas em série e paralelo — Gilbert Gilkes & Gordon Ltda. Banco de provas para motores até 150 HP com acessórios — Plint & Panters. Conjunto didático com modêlos feitos com material transparente, com comandos elétricos, de motores e todos os componentes principais de veículos a motor — Leybold-Heraeus. Carburadores. Bombas injetoras. Compressor de ar. Canal de correntes com perfis aerodinâmicos. Motores a gasolina e diesel. Caldeira industrial. Bomba de vácuo. Bombas centrífugas.

20.1.10 — Laboratório de Eletricidade Aplicada

- Ensaios e Experimentos:

Multímetros. Circuitos em Corrente Contínua. Circuitos em Corrente Alternada. Materiais Elétricos. Correção do fator de potência. Circuitos trifásicos. Transformadores monofásicos — ensaios em vazio e em carga. Máquinas elétricas.

- Equipamentos Principais:

Instrumentos de medição elétrica. Estroboscópio. Conjunto didático de máquinas elétricas. Osciloscópio. Componentes elétricos. Painéis de materiais elétricos. Painéis de instalações elétricas. Transformadores. Conjuntos de lâmpadas fluorescentes.

20.1.11 — Laboratório de Física Aplicada

- Ensaios e Experimentos:

Gráficos e instrumentos de medição. Equilíbrio de forças no ponto. Equilíbrio de forças em sólidos. Pêndulo Simples. Movimentos acelerados. Queda livre e Balística. Forças elásticas — Mola helicoidal. Centro de Gravidade. Tensão superficial. Empuxo sobre superfícies planas- Modelo de Barragem. Princípio de Arquimedes. Medidas de pressão — Manômetros. Viscosidade. Dilatação Linear. Calorimetria. Equivalente mecânico do calor. Dilatação dos gases a volume constante. Momento de inércia de disco. Colisões bi-dimensionais. Determinação de massas específicas de líquidos e sólidos.

- Equipamentos Principais:

Instrumentos de medição: paquímetros, micrômetros, cronômetros, balanças, dinamômetros. Calorímetros. Termômetros. Conjuntos didáticos desenvolvidos pelos professores da disciplina. Densímetros.

20.1.12 — Laboratório de Sistemas Mecânicos III e Instalações Especiais

- Ensaios e Experimentos:

Ciclo Frigorífico Básico. Cálculo de rendimento para Condicionadores e Ciclos Frigoríficos. Controles, Pressostatos, Umidostatos e Termostatos. Grelhas e Difusores — dimensionamento e seleção.

- Equipamentos Principais:

01 sistema de ar condicionado tipo "self contained" com capacidade nominal de 15 TR, HITACHI - RP509L com dutos de insuflamento de ar e ar externo. 01 unidade de treinamento para refrigeração básica potência 3/4 HP. Termostatos, Psicrômetros, Rubinair, Anemômetros, Manômetros, Termo-higrômetros, Filtros difusores e Grelhas.

20.1.13 — Oficinas Mecânicas

Ocupando atualmente uma área total de 1400 m^2 têm como objetivo principal ministrar aulas práticas das disciplinas Máquinas- Ferramenta e Operações Mecânicas. Além dessa função estritamente didática presta serviços aos Núcleos, ao setor de manutanção do CEETPS, à diversos laboratórios e à comunidade externa.

- Setor de Frezadoras:

05 frezadoras universais — ROCCO
04 frezadoras universais — Sanches Blan
04 frezadoras universais — Natal
01 frezadora universal ROMI U-30
01 frezadora RENANIA — TOS

- Setor de Retificadoras:

01 retificadora plana — Rodmak
01 retificadora plana — Ret-Life
01 retificadora universal — Vigorelli
01 retificadora Centerlles — BOVI
03 afiadoras
01 furadeira de bancada

- Setor de Plainas Limadoras:

10 plainas limadoras ZOCCA
06 plainas limadoras ROCCO

- Setor de Ferramentaria:

01 frezadora ferramenteira — ZEMA
01 torno IMOR P-4001
03 furadeiras de bancada
03 furadeiras de coluna
01 Dinamômetro SOLEX
06 tornos de bancada

- Setor de Ajustagem:

08 bancadas com morsas
01 serra de fita

02 furadeiras de bancada
01 desempeno de ferro fundido 800 x 600

- Setor de Metrologia:

01 aparelho de medir rugosidade
01 mesa de seno simples
01 mesa de seno dupla
01 desempeno de granito 1000x800
01 durômetro
01 projetor de perfís NIKON
01 dispositivo p/controle de engrenagem
01 mesa p/controle de roscas
Paquímetros, Micrômetros, Blocos Padrão, Relógios comparadores.

- Setor de Montagem e Desmontagem:

01 motor VW — 1300 c/câmbio
01 motor Passat — 1500 c/câmbio
01 motor Gordini c/Câmbio
Cabeçotes de tornos mecânicos, Caixa de Avanço, redutores de velocidade.

- Setor de Máquinas Especiais:

02 tornos automáticos TRAUB A-25
01 torno HBX c/copiador — ROMI
01 torno automático PBC
01 torno revólver — XERVIT
03 furadeiras

- Setor de Soldagem:

03 máquinas de solda elétrica
02 aparelhos de solda oxiacetilênica

- Setor de Funilaria e Forjaria:

01 prensa excêntrica de 12 ton
01 calandra
01 dobradeira de chapas
01 tesoura vibratória
01 tesoura guilhotina
01 forno a gás para têmpera
01 forno p/forjar a gás
01 bigorna de 80 kg
Morsas, esmerís.

- Setor de Afiação:

03 afiadoras de coluna
04 esmerís de bancada
01 esmeril de coluna
01 furadeira de bancada

- Setor de Tornearia:

18 tornos — ROMI S-20
12 tornos — ROMI PRN-320
10 tornos ROMI — Oficinas-420
01 torno NARDINI — Comendador II
01 torno NARDINI — Micro 500 II

20.1.14 — Oficina de Soldagem

Em fase de instalação, deverá atender às necessidades didáticas da disciplina Processos Usuais de Soldagem, além de prestar serviços ao setor de Manutenção do CEETPS, à disciplinas, aos Núcleos e à Comunidade Externa. Atualmente possui:

12 postos de solda oxiacetilênica
01 posto de oxicorte

20.1.15 — Centro de Processamento de Dados

Ocupando atualmente uma área de 70 m^2 tem como objetivo principal servir de laboratório para o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, para as disciplinas Linguagem de Programação (FORTRAN e COBOL básico), Técnicas de Programação e Operação (COBOL avançado), Cálculo Numérico,

Cálculo Financeiro, Estatística e Recuperação de Informações. Além dessa função estritamente didática, presta serviços de apoio às diversas áreas administrativas do CEETPS e de suas unidades de ensino, às Comissões Permanentes de Vestibulares e a comunidade externa.
Sua configuração atual é:

MODELO	DESCRIÇÃO	CAPACIDADE
B1714	Unidade Central de Processamento	64 Kbytes
B1340	Unidade de Console	
B9418-2	Multifuncional de cartões de 80 colunas	250 cpm
B9480-12	Unidade de disco cartucho de 4,6 MB (2 unidades)	9,2 MB
B9484-13	Impressora	750 lpm
B9116	Unidade de Leitora de cartões de 80 colunas	600 cpm

20.1.16 — Aulas Práticas de Visitas Técnicas ou de Campo

As unidades de ensino têm a disposição das disciplinas específicas que realizam visitas técnicas ou aulas práticas em locais externas a seguinte frota:

01 ônibus com 36 lugares
02 peruas com 09 lugares cada uma

20.1.17 — Práticas Desportivas

A Faculdade de Tecnologia de São Paulo possui 01 quadra poliesportiva e 01 pavilhão com equipamentos de ginástica.
A Faculdade de Tecnologia de Sorocaba possui 01 quadra poliesportiva.

20.2 — Faculdade de Tecnologia de Sorocaba

20.2.1 — Laboratório de Sistemas Mecânicos

- Ensaios e Experimentos:

Estática do ponto material. Estática do corpo rígido. Pêndulo simples. Oscilações em molas. Pêndulo composto. Pêndulo em forma de anel. Movimento acelerado. Deformação elástica. Dilatação térmica. Viscosidade. Leí do resfriamento. Princípio de Arquimedes. Medida de pressão. Medida de velocidade de fluidos. Calibração de medidor de vazão. Vertedores. Força de fluido sobre superfície. Perda de carga em tubulação. Estudo de bomba hidráulica. Compressores. Motores de explosão. Refrigeração. Bomba de vácuo.

- Equipamentos Principais:

Instrumentos de medição, vertedores, bombas hidráulicas, calorímetros, compressores, motores, bombas de vácuo, aparelhos de refrigeração.

20.2.2 — Laboratório de Eletricidade Aplicada

- Ensaios e Experimentos:

Técnicas de operação de instrumentos de medição elétrica. Experiências sobre magnetismo, eletromagnetismo e eletricidade fundamental. Técnicas de comandos elétricos. Instalação e técnica de iluminação. Distribuição elétrica domiciliar. Circuitos de corrente contínua. Circuitos de corrente alternada. Correção de fator de potência de circuitos industriais. Transformadores monofásicos. Banco de transformadores. Ensaios com motores de corrente alternada. Ensaios com motores de corrente contínua. Ensaios com geradores de corrente contínua.

- Equipamentos Principais:

Instrumentos de medição elétrica. Máquinas elétricas. Quadros de comando e controle. Motores elétricos, Geradores elétricos. Transformadores. Bancos de resistências capacitores e indutâncias. Painéis de circuitos.

20.2.3 – Laboratório de Ensaios Mecânicos Destrutivos

- Ensaios e Experimentos:

Tração. Compressão. Dobramento. Flexão. Flambagem. Cizalhamento. Dureza RC, RB, RA, RE. Dureza superficial em escalas N e T. Dureza Wickers e Brinell. Ductibilidade Erichen. Charpy. Izod. Impacto com tração.

- Equipamentos Principais:

Máquina Universal de Ensaio. Durômetro Rocwell. Durômetro Wickers e Brinell. Máquinas para ensaio de Ductibilidade. Máquina para ensaios de impacto.

20.2.4 – Laboratório de Metais e Tratamento Térmico

- Ensaios e Experimentos:

Recozimentos. Normalização. Têmpera. Revestimento. Cementação Sólida. Levantamento de curvas características de fornos. Temperabilidade – Jominy e Grossman. Determinação do tamanho do grão austenítico – Mc-Quaid. Macrografia e micrografia com foto.

- Equipamentos Principais:

Fornos. Ensaio Joming. Moto esmeril. Limpador de amostras ultrassônico. Microscópios metalográficos. Serra metalográfica. Montagem a frio de corpos de prova. Lixadeiras rotativas. Politrizes rotativas. Lixadeiras e debastadeiras manuais.

20.2.5 – Laboratório de Controle Dimensional – Metrologia

- Ensaios e Experimentos:

Medições com paquímetros, micrômetros comuns e especiais. Medições de ângulos. Nivelamento. Relógio comparador e registrador eletrônico. Inspeção de ferramentas com microscópios. Projeção de perfil. Medição de rugosidade. Medição de circunferencidade e concentricidade. Autocolimador. Imicros especiais.

- Equipamentos Principais:

Paquímetros. Micrômetros. Cálibres. Níveis. Transferidores. Mesa de Seno. Comparador eletrônico. Relógios comparadores. Jogos de bloco padrão. Autocolimador. Projetor de perfis. Microscópio de bancada. Medidor de Rugosidade. Jogos de apalpadores. Calibrador para espessura de dentes.

20.2.6 – Laboratório de Máquinas-Ferramenta

- Ensaios e Experimentos:

Recalque de cavacos. Determinação da pressão específica de corte. Levantamento da curva de vida da ferramenta. Medida da força de corte e força de avanço. Determinação da força axial e torque nas operações de furação. Determinação de constantes de pressão específica de corte. Medição da potência de corte.

- Equipamentos Principais:

Torno Universal. Dinamômetros. Furadeira Radial. Micromedidor. Registrador. Medidor de potência elétrica. Equipamento para controle de usinabilidade. Transformador de corrente para medição de potência de corte.

20.2.7 – Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos

- Ensaios e Experimentos:

Circuitos e comandos pneumáticos. Comandos eletropneumáticos de circuitos. Comandos e circuitos hidráulicos.

- Equipamentos Principais:

Bancada pneumática. Bancada eletropneumática. Bancada de circuito óleo-dinâmico.

20.2.8 — Ofinas Mecânicas

Estão aparelhadas para ministrar as aulas práticas das disciplinas Operações Mecânicas e Máquinas-Ferramenta. Além dessa função estritamente didática oferecem apoio ao setor de manutenção da unidade, desenvolvem projetos para os Núcleos e prestam serviços à Comunidade. Ocupam atualmente dois pavilhões com uma área total de 1 500 m^2.

- Setor de Frezadoras:

  03 frezadoras universais nº 1
  01 frezadora universal Rhenania
  01 frezadora universal nº 2 com controle digital X-Y em 01 mm.

- Setor de Retificadoras:

  03 retificadoras hidráulicas universais
  01 retificadora plana tangencial

- Setor de Afiação:

  01 afiadora universal hidráulica com acessórios

- Setor de Estampagem:

  01 prensa excêntrica de 80 ton
  01 prensa hidráulica de 150 ton
  01 prensa auxiliar de 15 ton.

- Setor de Solda:

  02 conjuntos móveis de solda autógena.
  01 central oxiacetilênica
  01 conjunto de solda "TIG"
  02 transformadores p/solda elétrica
  01 retificador p/solda elétrica

- Setor de Produção:

  01 torno automática monofuso "TRAUB"
  01 torno ferramenteiro HBX
  01 furadeira radial

- Setor de Ajustagem:

  bancadas, morsas, ferramentas e instrumentos de traçagem

- Setor de Plainas:

  02 plainas limadoras leves
  04 plainas limadoras médias
  01 plaina limadora pesada

- Setor de Tornos:

  20 tornos paralelos universais leves
  01 torno paralelo universal médio

21 – DO CORPO DE AUXILIARES NAS OFICINAS, LABORATÓRIOS E DISCIPLINAS

Ademir Gomes Ferreira; Alfredo Marangoni; André Luiz Almeida de Moraes; Antonio das Neves dos Reis; Aparecida Barbosa dos Santos; Ariovaldo Nuvolari; Arnaldo Fiaschi; Beatriz Dadalt; Bernardo Martins; Carlos Alberto Cuccioli; Celio Carlos Zatoni; Claudio da Silva Andreatta; Edivaldo Pereira de Oliveira; Eduardo Batista Arenales; Elaine Skorzenski Gonçalves dos Santos; Eloy Lopes; Ernesto Tomboly Júnior; Fátima Maria Abade Couceiro; Francisco A. Galvão de Araújo; Francisco Rodrigues de Castro; Florisvaldo Nascimento; Geraldo da Silva Nóbrega; Getúlio Vias Montiel; Ildeo Arsenio; João Carmo Vendramin; João Silvio Frizzarini; Joaquim Pereira dos Santos; José Carlos Alves; José Carlos Ferreira; José Carlos Gomes dos Reis; José Carlos Vieira; José Norberto Presser; Laércio Cunha dos Anjos; Luiz T. Akamine; Manoel Francisco Diniz; Marcos Rodrigues de Carvalho; Maria das Graças Juliano de Oliveira; Maria Tereza Moura Morais; Nasareno das Neves; Norberto Nery; Paulo Roberto Dias; Pedro Almeida; Raul Rodrigues Pan; Rogério Bernardi; Rolf Kneip; Rosana Maria Siqueira; Satoro Matsufugi; Sonia Regina Saez; Suzana da Silveira Garcia; Susy Mary Biasi; Vania Franciscon; Vicente Lopes Filho; Vaclovas Girnys; Washingto Wagner de Azevedo; Wladimir Firsoff; Zaira Conceição Alves.

PESQUISAS APLICADAS
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

22 – DAS PESQUISAS APLICADAS

Os Departamentos de Mecânica das FATECs São Paulo e Sorocaba, têm colaborado na solução de problemas específicos propostos por empresas, com a participação de alunos e professores.

22.1 – Através da FATEC-Sorocaba foram executados os seguintes trabalhos:

EMPRESA	TIPO DO TRABALHO	ANO
FNI-HOWARD S/A	ARADO COM DESTORROADOR (Equipamento, protótipo, destinado a realizar, em uma só operação, a aração e gradeação)	1972
FNI-HOWARD S/A	ROÇADEIRA CORTADORA DE ÁRVORE (Equipamento, protótipo, com capacidade de cortar árvores até o diâmetro de 200 mm)	1973
MASSEY FERGUSON DO BRASIL S/A	TESTES DE RETENTORES (Equipamento de laboratório, para ensaiar a vida de retentor de roda, imerso em lama)	1974/75
MASSEY FERGUSON DO BRASIL S/A	TESTE DE FREIOS (Equipamento de laboratório para ensaiar o freio da roda traseira de trator, em tamanho natural)	1975/76
INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA	EQUIPAMENTO PARA O ENSINO DE ENGENHARIA ÁREA: ELEMENTOS DE MÁQUINAS – Determinação de rigidez e esforços numa união, por parafusos com aperto prévio. – Distribuição de tensões em Cordão de Solda. – Determinação de Momento e trabalho de Atrito em embreagem e freio. – Determinação do Momento Torsor necessário para o aperto de uma porca.	1975/80
METALAC S/A	APARELHO DIVISOR ESPECIAL PARA RETIFICADORAS (Projeto e confecção de vários aparelhos sem similar nacional).	1980
METALAC S/A	EQUIPAMENTO PARA LABORATÓRIO DESTINADO A TESTE POR VIBRAÇÃO DE ACOPLAMENTOS POR PARAFUSO.	1980

22.2 – Núcleo de Estudos e Pesquisas Tecnológicas.

Em 1975, mediante autorização do Conselho Deliberativo foram criados Núcleos de Estudos e Pesquisas Tecnológicas dos Departamentos das FATECs (NEPT), congregando professores, alunos e ex-alunos, visando o desenvolvimento da pesquisa aplicada e o aprimoramento técnico-científico do corpo discente dos profissionais da área.

REALIZAÇÕES DOS NEPT DA FATEC SÃO PAULO

a) NEPT-Departamento de Ensino Geral

1 – Organizou "stands" expositivos do Centro nas Feiras de Mecânica e Eletrônica
2 – Produziu documentários de etapas de importantes obras civis, através de diapositivos
3 – Produziu filmes de divulgação do Centro
4 – Reproduziu filmes didáticos
5 – Realizou trabalhos de reprodução de diapositivos didáticos

b) NEPT - Departamento de Mecânica

1 – Projeto, desenvolvimento e adaptação de um veículo para competição, fórmula VW-1300, batizado com o nome de Esqualos T01.
2 – Projeto, desenvolvimento e adaptação de um veículo para competição, fórmula VW-1300, com chassi monocoque - Esqualos MO2.
3 – Projeto e desenvolvimento de uma centrifugadora para sangue (alta rotação, isenta de vibrações).
4 – Aperfeiçoamento técnico dos veículos T01 e M02.

5 – Anteprojeto e pesquisa de mercado sobre a construção de veículo utilitário.
6 – Execução de dispositivo CM 6 do Convênio com o IMT, em colaboração com o Centro de Oficinas. – Ensaios de parafusos sujeitos a força e momento.
7 – Projeto de dispositivo para usinagem de CAMES (cursas, elementos de máquina) para tornos automáticos.
8 – Execução de dispositivo do Convênio com o IMT, – Ensaio de união para parafusos, transversal, sujeita a força axial.
9 – Projeto de dispositivo para graduação automática da base das morsas, construidas pelos alunos de MF II.
10 – Construção de veículo utilitário, objeto do estudo do item 5.
11 – Estudo de viabilidade para a construção de pistola para dardo anestésico (solicitação da Faculdade de Veterinária de Botucatu - UNESP).
12 – Projeto de brochadeira portátil para fabricação de corpos de prova "Charpy".
13 – Execução de dispositivo do Convênio com o IMT, – Ensaio de união para parafuso, transversal, sujeito a momento.

OBS.: Os itens 7 a 13 encontram-se em fase de execução, os demais foram concluidos.

c) NEPT - Departamento de Edifícios

O Núcleo realizou palestras técnicas convidando profissionais especialistas para debater assuntos de interesse. Proferiram palestras: o engº Máximo Martins da Cruz, Tecnólogo Antonio Roberto Gavioli e o arquiteto Ruy Ohtake.
Coordenou exposição técnica de materiais de construção civil e organizou cursos sobre concreto aparente e concreto bombeado.
Colaborou nas pesquisas sobre:
a) caracterização de Cimento Portland de alto forno e pozolâmicos
b) emprego de areia artificial na preparação de argamassas e concreto.

d) NEPT - Departamento de Hidráulica

O Núcleo tem colaborado em projetos de cunho didático, auxiliado na elaboração de apostilas, na programação de visitas, na organização de palestras e conferências proferidas por especialistas da área.
Auxiliou na montagem dos bancos de ensaios do Laboratório de Hidráulica da FATEC/SP e na elaboração dos roteiros de ensaios e de experiências desse Laboratório.
Tem colaborado, de forma sistemática, no atendimento de alunos com dificuldades em disciplinas do Departamento.

e) NEPT - Departamento de Movimento de Terra e Pavimentação

O Núcleo mantém contatos com órgãos estatais e firmas particulares que atuam na área, como o Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), o Instituto de Pesquisas Rodoviás (IPR), a Associação Brasileira de Pavimentação (ABPv), os Departamentos de Estradas de Rodagem Estaduais e da União, o DERSA, a FEPASA, a R.F.F.S.A., a CESP, etc.
Colaborações prestadas:
– com a APCP, em pesquisas e divulgações do Tecnólogo, buscando ampliar o campo de trabalho;
– na concretização dos cursos de extensão "Transporte sobre Trilhos" (dois) e "Planejamento de Rodovias";
– na realização de palestras, conferências, simpósios, seminários e painéis;
– em eventos programados pelo CEETPS e FATEC-SP, como a "Semana de Segurança no Trabalho", "Ciclos de Palestras" e competições esportivas;
– na obtenção e projeção de filmes e slides;
– na realização de visitas técnicas;
– a professores que desenvolvem pesquisas ou outros tipos de atividades que acarretem aprimoramento didático;
– na elaboração e distribuição de apostilas para os cursos.

O Núcleo participou da elaboração dos seguintes projetos:
– levantamento plani-altimétrico das dependências do CEETPS em São Paulo;
– via de acesso à FATEC/SO;
– laboratório de solos da FATEC/SP;
– laboratório de asfaltos da FATEC/SP;
– gabinete de topografia da FATEC/SP.

f) NEPT - Departamento de Processamento de Dados

O Núcleo tem desenvolvido as seguintes atividades:
1 – Sistema de Correção dos Vestibulares das Faculdades de Tecnologia de São Paulo e Sorocaba;

2 – Sistema de Controle Acadêmico da FATEC-SP;
3 – Estudo e Implantação do PCS e PERT/CPM no computador IBM - 1130;
4 – Estudo de Viabilidade do Sistema de Registro e Movimentação de Docentes para o Serviço de Documentação e divulgação da UNESP;
5 – Estudo de Viabilidade do Sistema de Controle de Aferição para o Instituto Nacional de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo - INPM-SP;
6 – Correção do Vestibular da Faculdade de Tecnologia de Ilha Solteira (1978);
7 – Correção do Vestibular do Instituto de Tecnologia da Amazônia (1979);
8 – Desenvolvimento do Plano Diretor de Informática para o CEET-PS;
9 – Correção da Prova de Seleção de Pilotos para a Viação Aérea São Paulo S.A. – VASP;
10 – Sistema de Avaliação de Disciplinas para os cursos da FATEC-SP;
11 – Sistema de Controle da Produção do C.P.D.;
12 – Estudo para implantação do Banco de Dados de Controle Acadêmico da FATEC-SP.

22.3 – Serviços externos prestados pela Comissão de Vestibulares da FATEC-SP

Em cada unidade de ensino há uma Comissão responsável pelas provas de ingresso de seus novos alunos.
A Comissão Permanente de Vestibulares da FATEC-SP elabora e imprime as questões dos exames aplicados semestralmentes em São Paulo e Sorocaba. Além desse trabalho, essa Comissão prestou os seguintes serviços, em termos de elaboração de questões, impressão, correção e colaboração na aplicação das provas:

Vestibulares

Fev. 1978 – Tecnologia – "Campus" de Ilha Solteira UNESP
Jan. 1979 – Tecnologia – "Campus" de Ilha Solteira UNESP
Fev. 1979 – Instituto de Tecnologia da Amazônia.

Seleção

Abril 1978 – Instituto de Pesos e Medidas - São Paulo.

CONVÊNIO

23 – DOS CONVÊNIOS

O CEETPS tem buscado celebrar convênios para a realização de cursos de graduação e atender a outras entidades na realização de cursos de especialização ou prestação de assistência técnica:

23.1 – Convênios com o MEC-DAU (Atual MEC-SESU) para a implantação de Curso Técnico de Nível Superior em Processamento de Dados, atendendo à solicitação da CAPRE, assinados em 01/02/74 e 08/07/75.

23.2 – Convênios com o CENAFOR para a implantação do Curso de Formação de Professores para o Ensino no II Grau de Disciplinas Específicas – Esquemas I e II.
Em 16/06/75 o CEETPS e o CENAFOR firmaram convênio para que a Fatec-SP ministrasse esses cursos, atendendo a uma turma de 50 alunos no Esquema I e a uma turma de 60 alunos no Esquema II; foram celebrados dois termos aditivos, um em 16/10/75 e outro em 12/11/76.
Em 29/12/78 foi firmado novo convênio com o CENAFOR para atendimento de mais uma turma do Esquema I, sob título de Curso Emergencial de Licenciatura Plena para Graduação de Professores de Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de II Grau, que foi desenvolvido durante o ano de 1979.

23.3 – Convênios para a implantação de Curso Superior de Tecnologia em Soldagem, feitos com a INT-FUNAT - "Instituto Nacional de Tecnologia - Fundação Nacional de Tecnologia, da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio" e com a SUBIN – "Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN)"
Com o INT-FUNAT foi assinado o convênio nº 05/77, em 20/07/77 e termo aditivo em 20/09/78. Em 19/12/79, ao invés do novo termo aditivo, foi assinado o convênio nº 11/79, diretamente com a Secretaria de Tecnologia Industrial, em continuação ao convencionado com o INT-FUNAT, em cumprimento ao disposto no Decreto Federal nº 82618, de 08/11/78. Com a SUBIN, foi assinado em 09/08/77, o convênio nº 024/77 e em 30/08/79, 01/11/79 e 01/01/80, respectivamente, os termos aditivos nºs 1, 2 e 3 desse convênio.

23.4 – Contrato de prestação de serviços com a Representação do Instituto Nacional de Peso e Medidas no Estado de São Paulo, assinado em 06/03/78, para desenvolvimento do Curso de Metrologia Legal, especialização para formação de metrologistas de nível A.

23.5 – Contratos de Prestação de Assistência Técnica com o MEC-DAU (Atual MEC-SESU), assinado em 17/10/77, objetivando: a) difundir os conhecimentos desenvolvidos e a experiência acumulada na formação de recursos humanos, e no desenvolvimento do ensino tecnológico; b) oferecer apôio e assessoria a projetos de desenvolvimento de ensino tecnológico.
Novo Contrato com o mesmo objetivo foi assinado em 08/11/78, tendo sido celebrado Termo Aditivo a este compromisso em 31/08/79.

23.6 – Contrato de Prestação de Assistência Técnica com o MEC-SESU, assinado em 14/04/80, objetivando a prestação de serviços de pesquisa, para formação de recursos humanos na área de geologia.

23.7 – Convênios com a Polícia Militar do Estado de São Paulo para a realização de cursos de aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros:

a) convênio, destinado a realização do I Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros, no período de 20/10/70 a 21/02/71, com 445 Horas/aula;

b) convênio, destinado a realização do Curso de Atualização Técnica em Eletricidade para Oficiais do Corpo de Bombeiros, no período de 06/11/70 a 20/01/71, com 24 Horas/aula;

c) convênio, destinado à realização do Curso de Atualização Técnica em Química para Oficiais do Corpo de Bombeiros, desenvolvido em Fevereiro/71, com 24 Horas/aula;

d) convênio, assinado em 17/03/75, destinado à realização do II Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros, com 330 Horas/aula;

e) convênio, assinado em 17/02/76, destinado à realização do III Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros, com 330 Horas/aula;

f) convênio, assinado em 17/02/77, destinado à realização do IV Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros, com 991 Horas/aula;

g) convênio, assinado em 17/05/78, destinado à realização do V Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros, com 900 Horas/aula;

h) convênio, assinado em 01/04/79, destinado à realização do VI Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros, com 900 Horas/aula e

i) convênio, assinado em 01/02/80, destinado à realização do VII Curso de Complementação Tecnológica para Oficiais do Corpo de Bombeiros, com 900 Horas/aula.

23.8 – Convênio com o IMT – Instituto Mauá de Tecnologia, visando construção de 20 conjuntos mecânicos para ensaiar elementos de máquinas, com base em projetos detalhados pelo professor Hélio Nanni.

23.9 – Visitas recebidas de especialistas, conforme o previsto nos convênios INT-FUNAT/STI-CEETPS E SUBIN-SEPLAN/CEETPS:

O CEETPS recebeu visitas, dentro do convencionado com o INT-FUNAT/STI do MIC, de especialistas na área de Soldagem e Siderurgia:

1) Prof. JEAN MICHEL BRAMAT, da École Supérieure de Soudure Autogène da França, ministrou curso no período de 05 a 09 de novembro de 1979, das 19:30 às 22:15 horas, num total de 14 horas. O tema foi:
   – "COMPORTAMENTO DE CONSTRUÇÕES SOLDADAS SOB O PONTO DE VISTA DE FADIGA E DA MECÂNICA DE RUPTURA".

2) Prof. MIHRAN DADIAN, do Institut de Soudure da França, ministrou curso no período de 19 a 22 e 28 de novembro de 1979, das 19:30 às 22:15 horas, num total de 14 horas.
   O tema foi:
   – "PROBLEMAS E ASPECTOS METALÚRGICOS DA SOLDAGEM DE AÇOS DE BAIXA LIGA E ALTO LIMITE DE RESISTÊNCIA".

3) Prof. WILLIAN E. HAVERCROFT (Técnico Canadense). O curso foi realizado nos termos do Acordo de Cooperação Técnica Brasil-Canadá, coordenado pela Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio STI/MIC, cujo tema foi:
   – "ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS DOS METAIS".

O curso foi desenvolvido no período de 05 a 07 de maio de 1980, num total de 09 Horas.

23.10 – Estágios na França, conforme o previsto nos convênios INT-FUNAT/STI-CEETPS E SUBIN-SEPLAN/CEETPS:

Dentro do compromissado nos convênios supra, foram selecionados candidatos a estágios na França, mediante o compromisso de, na volta, prestarem serviços ao CEETPS, por um período mínimo de 24 meses.

No período de 1977, a 1980 realizaram tais estágios:

a) Engenheiro Manoel Mendes, no período de Outubro/77 a Setembro /78, na área de Siderurgia, na École Nationale Supérieure de la Metalurgie et de l'Industrie des Minas, em Nancy;

b) Engenheiros Felix de Camargo Ferreira Júnior e Odécio José Guglielmi Branchini, no período de Setembro/77 a Agosto/78, na área de Soldagem, na École Superieure de Soudure Autogène – ESSA, em Paris;

c) Tecnólogos e professores Mário Rubens Simões, João Fureche Filho e Roberto Conz, no período de Setembro/78 a Agosto/79, na área de Soldagem, na SIFOP Soudure Autogène Française, em Dunkerque;

d) Engenheiro Sérgio da Silva Xavier, no período de Março/79 a Junho/80, na área de Soldagem, na École Supérieure de Soudure Autogène – ESSA, em Paris e

e) Engenheiro Marcelo Pugliesi, no período de Setembro/79 a Agosto/80, na área de Soldagem, na École Supérieure de Soudure Autogène – ESSA, em Paris.

ORÇAMENTO

24 – RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

24.1 – Da evolução orçamentária do CEETPS

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO

ANO	DESP. CORRENTE	DESP. DE CAPITAL	INV. FINANCEIRAS	TOTAL
1970	906.085,00	1.500.000,00	4.500.000,00	6.906.085,00
1971	1.634.000,00	370.000,00	4.000.000,00	6.004.000,00
1972	4.171.323,00	1.200.000,00	-	5.371.323,00
1973	7.547.195,00	3.725.740,00	-	11.272.935,00
1974	11.934.258,00	4.900.000,00	2.600.000,00	19.434.258,00
1975	18.223.783,00	5.000.000,00	3.000.000,00	26.223.783,00
1976	29.297.585,00	400.000,00	2.600.000,00	32.297.585,00
1977	45.091.000,00	4.000.000,00	-	49.091.000,00
1978	78.284.000,00	11.200.000,00	19.186.000,00	108.670.000,00
1979	105.979.812,00	3.740.000,00	-	109.719.812,00
1980	187.392.074,00	4.840.000,00	-	192.232.074,00

24.2 – Da evolução da remuneração docente, por hora-aula

ANO	PROF. TITULAR	ASSOCIADO	ASSISTENTE
1970	40,00	35,00	30,00
1971	40,00	35,00	30,00
1972	48,00	42,00	36,00
1973	57,60	50,40	43,20
1974	69,10	60,40	51,80
1975	89,80	78,50	67,30
1976	116,80	102,10	87,50
1977	146,00	128,00	109,00
1978	201,00	177,00	150,00
1979	261,00	230,00	195,00
1980	408,00	359,00	305,00

24.3 – Do Regime de Trabalho

O regime de trabalho é o da CLT, sendo o professor remunerado pelas aulas ministradas, considerando sua carga horária semanal e o mês com cinco semanas.

INSTALAÇÃO DE CURSOS DE TECNOLOGIA
DIVULGAÇÃO
VISITAS RECEBIDAS
APOIO A ASSOCIAÇÕES TÉCNICAS

25 – COLABORAÇÃO COM INTERESSADOS EM INSTALAR CURSOS DE TECNOLOGIA

O CEETPS através da Superintendência e órgãos auxiliares, prestou orientação técnica a interessados em instalar Cursos de Tecnologia nos Estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, Brasília e São Paulo. Atendeu a convites formulados por instituições, participou de reuniões de natureza educacional e tem promovido ampla divulgação da filosofia do ensino de tecnologia e de suas características.

26 – DIVULGAÇÃO

O CEETPS tem divulgado seu trabalho junto à clientela escolar e empresas, participado de Feiras, Simpósios e Seminários, envolvendo formação de Recursos Humanos nas três áreas econômicas; participado de reuniões de autoridades educacionais, de reuniões da ABENGE e de reuniões de responsáveis por Recursos Industriais em Empresas, o que tem possibilitado ampla divulgação do profissional que forma, o Tecnólogo.

27 – VISITAS RECEBIDAS

O CEETPS recebeu as visitas dos especialistas estrangeiros que, a convite do MEC-DAU, vieram ao Brasil para atuarem como consultores para o Projeto 19.

Prof. Victor Spathelf - Deão de Wayne State University (Detroit) e Reitor do Ferris State College nas décadas de 50 e 60.

Prof. Dr. Marion Coulon - Assessor do Ministério da Educação da Bélgica junto à UNESCO e ex-Ministro da Educação daquele País.

Prof. Dr. Jack P. Hadnall, presidente do Bristol Comunity College dos Estados Unidos da América.

Profs. Drs. Serge Caston e Jean Scheid, sendo o primeiro Professor da Universidade Daul Sabatier é Diretor do Departamento de Informática do Instituto Universitário de Tecnologia de Toulouse e o segundo, Diretor do Departamento de Informática do Instituto Universitário de Tecnologia de Grenoble.

Prof. Jorge M. Perez Ponce Diretor dos Programas Internacionais da American Association of Comunity and Junior Colleges.

Estudo de Problemas Brasileiros

Secretários de Estado, Presidentes de Autarquias, Professores e personalidades de destaque no Comércio e na Indústria, compareceram ou designaram especialistas para proferir palestras na disciplina "Estudo de Problemas Brasileiros", entre outros:

Na Fatec SP

Professora Doutora ADALVENIZA SIMÃO DA COSTA
Faculdade de Saúde Pública

Doutor ADIB DOMINGOS JATENE
Secretário da Saúde do Estado de São Paulo

Doutor ADMIR CHIAMPS
SABESP

Doutor ANTONIO JORDÃO NETTO

Doutor ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA MENDES

Coronel ARMANDO ENCARNAÇÃO MOREIRA
Exército Brasileiro – 2ª Região Militar

Doutor BARTHOLOMEU BUENO DE MIRANDA
Delegacia do BNH em São Paulo

Deputado Estadual CASTELLO BRANCO
Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Nutricionista CÉLIA FRANCHINI
Secretaria de Higiene e Saúde de Santos

Doutor CINILO RUPP
Banco Nacional da Habitação

Major DALTON GOBLO
4º Comando Aero-Regional

Professor DONALD WILSON
Faculdade de Saúde Pública de São Paulo

Professor ELIAN ALABI LUCCI

Professor EUNIBALDO TINOCO DE SOUZA

Economista EURÍPEDES NETTO

Doutor FRANCISCO LIMA DE SOUZA DIAS FILHO
CESP - Companhia Energética de São Paulo

Doutor GUILHERME AFIF DOMINGOS
Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo

Doutor GUSTAVO KORTE JUNIOR

Doutor HELIO BICUDO

Jornalista HENRIQUE ALVES

Professor HERÓDOTO BARBEIRO

Economista ISABEL DE SOUZA LEÃO VEIGA
SUDENE

Doutor ISRAEL GOCHANARQ
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Doutor JOÃO CARLOS SOUZA MEIRELLES
Associação dos Empresários da Amazônia

Professor Doutor JOSÉ ANDRÉ GUILLAUMON

Engenheiro JOSÉ MARIA SIQUEIRA DE BARROS
Companhia do Metropolitano de São Paulo

Professor JOSÉ ROBERTO RODRIGUES

Engenheiro LÉON ALEXANDR
Secretário de Estado dos Negócios dos Transportes

Doutor LUCIANO SERGIO LEITE VIANA

Engenheiro LUZI ANTONIO DE MELLO AWAZER
CETESB

Doutor LUIZ FERNANDO DE MATTOS PIMENTA
Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo

Doutor LUNCOLN PEREIRA DE ARAÚJO
Escritório da SUDENE em São Paulo

Doutor MANOEL GUTIERREZ DURAN
Doutor MARCEL PREOTESCO
CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

Doutora MARIA PAULA CAETANO DA SILVA
Escritório da SUDAM em São Paulo

Professor MARIO BIAGIONI

Doutor NESTOR SAMPAIO PENTEADO
Divisão de Entorpecentes do DEIC

Doutor OCTAVIO AUGUSTO SPERANZINI
EMURB-Empresa Municipal de Urbanização

Doutor OSVALDO PALMA
Secretário de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia

Professor PAULO KOBAYASHI

Doutor PAULO ZINGG

Doutor ROMEU GRANDINETTI
Distrito da Embratel em São Paulo

Professor Doutor RUI RIBEIRO FRANCO
IPEN-Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares

Professor SOLON BORGES DOS REIS
Centro do Professorado Paulista

Doutor TEÓFILO HUSSAMI ONONE
Pontifícia Universidade Católica - São Paulo

Doutor VICENTE CHIAVERINI
Universidade de São Paulo

Professor WALTER VICIONI GONÇALVES
Escola SENAI "Suiço Brasileira"

Professora ZÉLIA CHAGAS

Na Fatec SO

Doutor ARMANDO OTÁVIO RAMOS
Reitor da UNESP

Doutor ARMANDO PANNUNZIO
Prefeitura de Sorocaba

Doutor FRANCELINO DE SOUZA PIAUI
Membro da Academia de Letras de Campinas

Doutor LAUDO NATEL

Doutor MARIO CANDIDO DE OLIVEIRA GOMES
Faculdade de Medicina de Sorocaba

28 – APOIO DO CENTRO A ASSOCIAÇÕES TÉCNICAS

Por seus objetivos, pelos profissionais que forma, por seu entrosamento com o mercado de trabalho e pelas características peculiares de seu corpo docente – onde os professores das disciplinas profissionalizantes são profissionais atuantes em suas áreas específicas de formação – o Centro apoiou as seguintes Associações Técnicas, permitindo que fossem instalados em suas dependências, em São Paulo:

- Associação de Profissionais de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (APPD-SP) de maio de 78 a julho de 79.
- Escritório Regional da Associação Brasileira de Pavimentação (ABPv) em outubro de 78, onde funciona junto ao NEPT do Departamento de Movimento de Terra e Pavimentação.
- Associação Brasileira de Soldagem (ABS) junto ao Departamento de Soldagem desde outubro de 79.

Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza"
Pça. Cel. Fernando Prestes, 74 – CEP 01124 – São Paulo

Faculdade de Tecnologia de São Paulo
Pça. Cel. Fernando Prestes, 30 – Fone: 228-0118
CEP 01124 – São Paulo

Faculdade de Tecnologia de Sorocaba
Rua Major Barros França, 2.015 – Fone (0152) 32-6881
CEP 018100 – Sorocaba